

ESPECIAL HORTALIÇAS

Quanto custa produzir alface, cenoura e tomate no Brasil?

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esatq.usp.br/hfbrasil



Agora a DuPont traz ainda mais proteção para a sua lavoura ir além.

Verimark® e Benevia® trazem um novo conceito na proteção da lavoura e no manejo de produção. O Programa permite controle eficiente das pragas mais importantes desde o início do ciclo, proporcionando plantas saudáveis e vigorosas.

Ambos possuem o ativo Ciantraniliprole que apresenta espectro cruzado com alta performance no controle das principais pragas mastigadoras* e sugadoras*.

Verimark® alvos

- ✓ **Traça-da-batata**
(*Phthorimaea operculella*)
- ✓ **Traça-das-crucíferas**
(*Plutella xylostella*)
- ✓ **Mosca-branca**
(*Bemisia tabaci*)
(*Bemisia tabaci* raça B)
- ✓ **Mosca-minadora**
(*Liriomyza huidobrensis*)
(*Liriomyza sativae*)
(*Liriomyza* spp)
- ✓ **Lagarta-mede-palmo**
(*Trichoplusia ni*)
- ✓ **Pulgão-verde**
(*Myzus persicae*)

Benevia® alvos

- ✓ **Broca-pequena-do-tomateiro**
(*Neoleucinodes elegantalis*)
- ✓ **Bicho-mineiro-do-café**
(*Leucoptera coffeella*)
- ✓ **Traça-das-crucíferas**
(*Plutella xylostella*)
- ✓ **Broca-da-vagem**
(*Etiella zinckenella*)
- ✓ **Broca-das-cucurbitáceas**
(*Diaphania nitidalis*)
- ✓ **Lagarta-mede-palmo**
(*Trichoplusia ni*)
- ✓ **Mosca-branca**
(*Bemisia tabaci*)
(*Bemisia tabaci* raça B)
- ✓ **Mosca-minadora**
(*Liriomyza huidobrensis*)
(*Liriomyza sativae*)
(*Liriomyza* spp)
- ✓ **Broca-do-café**
(*Hypothenemus hampei*)

Novos alvos

- ✓ **Lagarta-das-folhas**
(*Spodoptera eridania*)
- ✓ **Pulgão-do-algodoeiro**
(*Aphis gossypii*)
- ✓ **Pulgão verde**
(*Myzus persicae*)
- ✓ **Traça-da-batata**
(*Phthorimaea operculella*)
- ✓ **Lagarta-falsa-medideira**
(*Chrysodeixis includens*)
- ✓ **Lagarta Helicoverpa**
(*Helicoverpa armigera*)
- ✓ **Lagarta-da-soja**
(*Anticarsia gemmatilis*)
- ✓ **Mosca-branca**
(*Bemisia tabaci* raça B) - Ninfa
- ✓ **Traça-do-tomateiro**
(*Tuta absoluta*)

*Acesse a bula no site www.dupontagrícola.com.br e saiba mais sobre os produtos.



Os LMRs e Tolerâncias de Importação para culturas tratadas com Verimark® e Benevia® podem estar pendentes em alguns países. Consulte seu exportador, importador ou a DuPont antes de aplicar Verimark® e Benevia® nas culturas de exportação. Cyazypyr® é a marca comercial do ingrediente ativo Ciantraniliprole. ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

DuPont™ Verimark®

inseticida

powered by
CYAZYPYR®

DuPont™ Benevia®

inseticida

powered by
CYAZYPYR®

Benefícios



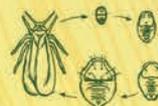
Melhor estabelecimento da cultura



Plantas mais vigorosas que proporcionam melhores resultados



Uma só molécula com espectro cruzado no manejo das mais importantes pragas



Controla diversas fases do ciclo da praga resultando em alta performance



Maior proteção, ação sistêmica e translaminar



Ganhos adicionais em produtividade e qualidade



BENEVIA® | FOLIAR

DuPont™ Benevia® é um inseticida registrado para **30 culturas**. Possui formulação à base de óleo 100 OD - Dispersão de Óleo, para aplicações foliares.

VERIMARK® | SOLO

DuPont™ Verimark® é um inseticida registrado para **28 culturas**. Possui formulação 200 SC - Suspensão Concentrada, para aplicações via solo.

O aumento da produtividade e rentabilidade foram observados em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos Verimark® e Benevia®, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros. Dados disponibilizados pela área de Pesquisa da DuPont. Consulte sobre a aprovação do cadastro estadual do produto Verimark®, em seu estado, para as diferentes culturas registradas. O produto Verimark® está liberado para comercialização no PR (com restrição na cultura do fumo para o alvo *Phthorimaea operculella*).

Para mais informações:
TeleDuPont
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br



GESTÃO
INTEGRADA
DE FAZENDAS

O curso oferece ao aluno uma visão sistêmica para a integração de todos os setores envolvidos na gestão de uma fazenda.

Gestão de AgroMarketing

AGREGUE VALOR
A SUA CARREIRA

LIDERE OS ESFORÇOS
DE DESENVOLVIMENTO
DE MERCADO DA SUA EMPRESA

INSCREVA-SE EM  (19) 3375.4250
PECEGE.ORG.BR  (19) 99948.4769

EDITORIAL

QUANTO CUSTA PRODUZIR HORTALIÇAS NO BRASIL?



João Paulo Deleo organizou as planilhas de custo de produção das hortaliças desta edição.

Custa caro, o risco é elevado e, sem uma boa gestão do negócio, a rentabilidade pode ser comprometida. Essa é a conclusão do estudo de três das principais hortaliças cultivadas no País: tomate, cenoura e alface. Ao todo, considerando-se as principais regiões, sistemas de plantio e safras, a **Hortifruti Brasil** estimou 12 diferentes custos de produção.

Para levantar todos esses dados, o engajamento do setor, novamente, foi fundamental. Graças ao empenho de produtores, agentes de mercado, centros de pesquisa, e de representações de classe, que se reúnem para discutir o total investido e os gastos correntes de uma propriedade, é que a **Hortifruti Brasil** consegue avaliar a sustentabilidade econômica do setor.

Assim, neste espaço, cabe agradecer a todos que contribuíram para este *Especial Hortaliças 2017*. Agradecemos a equipe da Epagri de Caçador (SC), que nos ajudou na organização do Painel, convidando os produtores, organizando e viabilizando o local da reunião; a Clausmir Pan, produtor de Mogi Guaçu (SP), que todo ano nos ajuda a reunir o grupo de produtores; ao Grupo Sekita, que organizou o encontro e viabilizou o local para apuração dos custos de cenoura e ao pesquisador do Cepea Renato Garcia Ribeiro, que integrou a equipe que fez o levantamento dos Custos de Produção em Araguari (MG), Mogi das Cruzes (SP), São Gotardo (MG) e Goiânia (GO). Agradecemos a todos os produtores e técnicos que participaram dos painéis de custos de produção, pois este estudo não seria possível sem a presença deles.

Em 2016, a **Hortifruti Brasil** contou também com o apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do projeto Campo Futuro, e das suas federações e sindicatos patronais. Porém, precisamos de mais ajuda para ampliar cada vez mais nossas pesquisas. Assim, a **Hortifruti Brasil** está aberta aos demais agentes da hortifruticultura interessados em colaborar com as pesquisas de custos. Entre em contato conosco: hfcustos@cepea.org.br.

#seminisnahortitec



Novidades do campo direto para a HORTITEC.

Esse ano, a Seminis compartilha novos lançamentos em seu estande, na 24ª edição da Hortitec. Venha conferir as novidades, de 21 a 23 de junho. Aproveite também e tire uma foto conosco com a hashtag #seminisnahortitec e compartilhe nas redes sociais para **concorrer a brindes exclusivos**, no **SETOR AZUL, nº 48**.



 **Seminis**
em um Clique
www.seminis.com.br


Seminis

Vale a pena investir em laranja?



Os valores dos orçamentos propostos na matéria estão dentro da realidade. Há necessidade de renovação de talhões pouco produtivos e de introduzir novas técnicas de plantio: adensamento e plantio de “cordões de contenção periférico” ao HLB (*greening*). Acredito em preços mais realistas em função da quebra de produção no Brasil e na Flórida. Os problemas serão a sustentabilidade da produção e os custos, devido aos graves desequilíbrios ecológicos no manejo de pragas e doenças.

Rubens Feferbaum – Itai/SP

Orçamentos são importantes, mesmo que tenham alguma divergência na comparação com outros porque dão um norte para quem os usa. Acho que novos investimentos em laranja podem ocorrer, mas o problema é que os preços sobem e descem e fica difícil prever o crescimento da área desta fruta.

Renato Vedoato – Limeira/SP

Se tivesse tempo e capital investiria o que fosse necessário na produção. Precisamos desenvolver tecnologias mais econômicas e ter agressividade maior nos mercados nacionais e internacionais e, por outro

CAPA 10



Neste Especial Hortalças, apresentamos os custos de produção de três importantes hortaliças do País: alface, cenoura e tomate (mesa e indústria). Confira!

SEÇÕES

TOMATE		26
CENOURA		28
CEBOLA		29
ALFACE		30
BATATA		32
MELÃO		34
MANGA		35
CITROS		36
MAÇÃ		37
MELANCIA		38
BANANA		40
MAMÃO		41
UVA		42

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Científica: Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleo, Letícia Julião, Fernanda Geraldini Palmieri e Marina Marangon Moreira

Editora Executiva:
Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira: Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz MTb: 49.148

Revisão:
Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato, Paola Garcia Ribeiro Miori e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Bianca Pan dos Santos, Carolina Camargo Nogueira Sales, Caroline Ribeiro, Emanuel Pereira Lima Filho, Fernanda Geraldini Palmieri, Giulia Gobbo Rodrigues, Isabela Fernanda Luiz, Isabela Silva dos Santos, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Lívia Rebeca Luz da Silva, Marcela Guastalli Barbieri, Mariana Coutinho Silva, Mariana Santos Camargo, Mariane Novais Olegário de Souza e Rogério Bosqueiro Junior

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfcepa@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea
Neste Especial Hortalças, apresentamos os custos de produção de três importantes hortaliças do País: alface, cenoura e tomate (mesa e indústria). Confira!

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

HF BRASIL NA REDE



Hf www.hfbrasil.org.br

19 99128.1144

Hortifruti Brasil

@revistahortifrutibrasil

@hfbrasil

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

lado, exigir a oferta de laranja de melhor qualidade.
Ubaldo Dantas Machado – Sorocaba/SP

Estou analisando se faço novos investimentos neste ano. De qualquer forma, o cenário tem mostrados preços incentivadores para aumentar a produção.

Lúcio Maia – Jacarezinho/PR

Valorize seu pequeno na agricultura!



Ana Lúcia e Raul Guilherme-Seabra (BA)



Luiz Antônio Leme Polita - Guarantã (SP)

Quer ver a foto do seu pequeno na revista? Então tire uma foto dele e mande para nós para o e-mail hfcepea@usp.br ou pelo WhatsApp (19) 99128.1144!

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

ou para: hfcepea@usp.br

Hortifruti Brasil no WhatsApp



A **Hortifruti Brasil** está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região! Veja o que nossos leitores nos enviaram!

19 **99128.1144** ✓✓

Rosy Novais - Mossoró (RN)



Roberley Martins Faria - Marialva (PR)



É NATURAL CRESCER COM A GENIE.

Com a Alltech Crop Science o resultado é natural: melhor qualidade e maior produtividade, aumentando o valor de mercado da sua produção. Conheça nossa tecnologia e melhore o desempenho do seu tomate. [AlltechCropScienceBrasil | AlltechCropScience.com.br](https://www.alltechcropscience.com.br)

Alltech
CROP SCIENCE



Trocando lixo por comida

Por Daiana Braga

Conheça o primeiro supermercado brasileiro que troca lixo reciclável por comida: o TrocTroco, localizado em Marechal Thaumaturgo, no Acre. Cada quilo de materiais, como garrafas plásticas e latas de alumínio, equivale a R\$ 0,50 que podem ser revertidos por produtos vendidos no estabelecimento (como as frutas e hortaliças cultivadas por produtores locais). O cliente ainda pode ter um bônus de 20% caso ele chegue ao TrocTroco com os recicláveis já limpos e amassados. A iniciativa é da empresa belga *House of Indians Foundation* (entidade que apoia a cultura indígena), em parceria com membros da tribo indígena local Ashaninka. Com essa iniciativa, todos acabam se beneficiando: a população, a agricultura local e o meio ambiente.



Será que todo brasileiro tem acesso à comida de verdade?

Por Daiana Braga

Você sabe o que é deserto alimentar? O termo é novo, mas o conceito existe há bastante tempo: trata-se de lugares de difícil acesso (ladeiras, bairros altos e distantes, por exemplo) a alimentos frescos e, com isso, o consumo de alimentos de verdade, como os hortifrutícolas, acaba sendo menor. O conceito foi tese de doutorado de Ana Clara Duran, da Universidade de São Paulo (USP), que avaliou o ambiente alimentar urbano em São Paulo, além da influência que mercados e restaurantes têm nas escolhas de consumo da população. Ana Clara concluiu que moradores próximos de pontos com mais variedades de frutas e hortaliças consomem mais esses alimentos, enquanto aqueles que estão mais perto de redes de *fast-food* preferem alimentos ultraprocessados. Portanto, garantir alimentos de qualidade à população, incluindo a comercialização desses alimentos com mais acessibilidade, deve sempre fazer parte de políticas públicas.



Prepare-se para o PMA Fresh Connections Brasil!

Por Letícia Julião

Conquistar novos contatos e saber as perspectivas sobre produtos frescos é a proposta do PMA Fresh Connections de 2017, que ocorrerá em São Paulo, no dia 24 de agosto. Esta será a 4ª edição desse evento anual de *networking* que conecta produtores e exportadores brasileiros, varejistas e prestadores de serviço do setor de frutas, hortaliças e flores. Como novidade, o Fresh Connections de 2017 trará uma exposição de produtos e serviços durante o evento. Além disso, a PMA Fresh Connections terá três sessões de palestras (educação) sobre tendências de consumo, tendências de varejo e produção/tecnologia. Para mais informações, visite: www.pmafreshconnections.com.br.

HF Brasil por aí

Abanorte visita o Cepea

No dia 3 de maio, a Hortifruti Brasil recebeu a visita de membros da Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (Abanorte). No encontro, pesquisadores do Cepea estreitaram os laços com a Associação, parceira importante para as pesquisas da equipe Hortifruti/Cepea sobre a fruticultura do norte mineiro.



Da esq. Para a dir.: Mariana Coutinho, Fernanda Geraldini, Olímpia Felizarda, Saulo Lage, Vicente de Paula Pereira, Margarete Boteon e Ivanete Pereira dos Santos.

Pesquisador participa de evento sobre batata no interior de SP

O pesquisador de hortaliças do Cepea, João Paulo Deleo, participou do 2º Siba (Simpósio de Tecnologia de Produção na Baticultura) no dia 20 de maio, em São João da Boa Vista (SP). Dentre os temas discutidos no evento, Deleo apresentou as principais perspectivas para o mercado de batata.



João Paulo ministra palestra sobre batata em São João da Boa Vista (SP).

Plantas **vigorosas** e tomates com *múltiplas* resistências.

Dolby^{F1}

Tomate Determinado Saladete F3

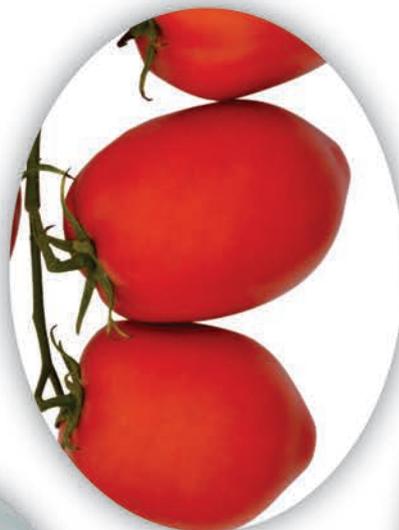
Tolerâncias/Resistências:
N, V, F3, TMV, TYLCV, TSW, Pto



Tróia^{F1}

Tomate Determinado Saladete F3

Tolerâncias/Resistências:
N, V, F3, TMV, TYLCV, TSW, Pto



Liberty^{F1}

Tomate Determinado Saladete

Tolerâncias/Resistências:
N, V, F2, TYLCV, TSW, PM, Pst



Vedette^{F1}

Tomate Determinado Saladete

Tolerâncias/Resistências:
N, V, F1, F2, TYLCV, TSW

WINNERS
OS PRODUTOS VENCEDORES

 **FELTRIN**[®]
SEMENTES

(054) 2109.4444
www.sementesfeltrin.com.br

Especial Hortaliças

GESTÃO SUSTENTÁVEL

Quanto custa produzir alface, cenoura e tomate no Brasil?

Para o consumidor, tomate, alface e cenoura são consideradas hortaliças e, basicamente, cumprem a mesma função: compor uma boa salada. No entanto, para quem produz essas culturas, as diferenças, tanto técnicas quanto em valores de investimento e na gestão da cultura, são muito distintas. Isso pode ser comprovado na série de tabelas de custos apresentada neste *Especial Hortaliças*.

O objetivo desta matéria é expor os dados de custos das principais regiões produtoras de culturas de grande potencial econômico na horticultura: tomate, alface e cenoura.

Assim, o estudo contemplou o tomate de mesa (tutorado) nas regiões de Mogi Guaçu (SP), Araguari (MG) e Caçador (SC); a produção industrial de tomate em Goiânia (GO); de alface em Mogi das Cruzes (SP) e de cenoura no Cerrado Mineiro.

As considerações gerais do estudo são as que se seguem:

MECANIZAÇÃO VERSUS MÃO DE OBRA: a produção hortícola é dependente de quantidade e qualidade de mão de obra. Poucas culturas são mecanizadas, especialmente na colheita. No presente estudo, somente o tomate industrial e da cenoura no Cerrado Mineiro têm as atividades principais mecanizadas. A redução do custo com mão de obra é significativa. Mesmo levando-se em conta que as qualidades do tomate produzido sob o sistema tutorado e o rasteiro são distintas, o custo médio do tomate de mesa (envarado) é em torno de R\$ 100.000,00/ha, enquanto o do rasteiro é de R\$ 20.000,00/ha. Além da redução do custo da mão de obra, a mecanização permite ampliar a escala de produção.

ESCALA: Quanto maior a demanda por mão de obra por hectare, mais difícil é ampliar a escala de produção. Isso pode ser verificado na análise a seguir: a escala de produção é maior para a cultura da cenoura, seguida pela do tomate industrial, depois de mesa e, por fim, da alface. Nos módulos de tamanhos avaliados, a alface tem menor escala de produção, já que requer muita mão de obra e precisão nas operações, em função do ciclo bastante curto, e tem alta perecibilidade, que demanda

rapidez no escoamento. Além disso, a maior escala de produção permite diluir mais o investimento em infraestrutura, máquinas e implemento. Mesmo com pouca infraestrutura, o custo fixo é elevado nas propriedades de menor escala.

ALTOS CUSTOS DE PRODUÇÃO: um ponto em comum nos resultados apresentados a seguir é o elevado custo por área cultivada frente a outras culturas, como milho e soja. O tomate de mesa, sob o sistema envarado, por exemplo, tem custo próximo de R\$ 100.000,00 por hectare em todas as regiões avaliadas. Esse alto custo dificulta a expansão da área, dado o elevado montante de capital para a ampliação. O aumento de escala para essa produção ficou ainda mais difícil, especialmente a partir de 2015, devido ao aumento dos custos que, por sua vez, foi influenciado pela valorização do dólar frente ao Real.

RISCO ELEVADO POR CONTA DA FORTE OSCILAÇÃO NOS PREÇOS:

o risco na atividade hortícola é alto, principalmente para culturas que não têm cotações pré-estabelecidas. Neste estudo, somente o segmento do tomate industrial tem preço e garantia de escoamento da produção da indústria ao seu fornecedor. Os demais estão muito susceptíveis ao vai e vem do preço, em grande parte devido à oscilação da disponibilidade. Em períodos de alta oferta, a rentabilidade chega a ser negativa, mesmo alcançando boa produtividade. Já em períodos de baixa oferta, mesmo com produtividade um pouco mais baixa, a rentabilidade é positiva.

Diante disso, a **Hortifruti Brasil** mostra em mais um ano de *Especial Hortaliças* que uma gestão eficiente e bem planejada é essencial para que o horticultor se sustente na atividade. Além disso, para reforçar a recomendação de que uma apuração correta e criteriosa dos custos de produção é essencial para que o produtor se mantenha na atividade, pois é por meio disso que ele pode ter um parâmetro de quanto deve provisionar nos anos de boa rentabilidade e para se manter na cultura após anos de baixa rentabilidade, que são intrínsecas às horticulturas.

ECO-SHOT, PROTEÇÃO CONTRA FUNGOS DA LAVOURA ATÉ A MESA

ihara.com.br

Eco-Shot é o fungicida biológico inédito da IHARA. Ele protege a sua plantação por mais tempo porque pode ser aplicado até o dia da colheita.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ECO-SHOT



IHARA

Agricultura é a nossa vida



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE DE MESA EM MOGI GUAÇU (SP)



Mogi

Pelo nono ano consecutivo, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos da região de Mogi Guaçu (SP) para apurar os custos de produção em 27 de abril de 2017. Os dados são consolidados para a temporada de inverno de 2016 e, para a de 2017, são estimados, visto que a safra termina em outubro.

A metodologia de captação dos dados se mantém: Painel (grupo focal de produtores da região pertencentes a uma mesma escala de produção), bem como o tamanho da propriedade avaliada, de 15 hectares de arrendamento para o plantio de tomate sob o sistema de tutoramento.

O custo de implantação da estrutura de condução do tomate em 2016 foi 6,7% superior ao da temporada 2015: R\$ 8.555,00 por hectare – vida útil de três safras ou três anos, considerando-se uma safra por ano. Para 2017, a previsão é que o valor se mantenha estável frente a 2016.

A lista de itens que compõem a infraestrutura em 2016 se manteve semelhante à do ano anterior: um barracão (desmontável), que segue estimado em R\$ 18.000,00, com vida útil de três anos e taxa anual de 10% de manutenção e 20% de valor residual; o refeitório (desmontável) teve reajuste e passou a ser projetado em R\$ 9.000,00, com dois anos de vi-

da útil, taxa de manutenção de 25% e valor residual de 10% ao ano; e os três banheiros, que se mantiveram estimados em R\$ 2.000,00 cada um, com vida útil de aproximadamente dois anos, sem valor residual.

O total de caixas plásticas para a colheita continua em 2.000 unidades, considerando-se área de 15 ha. O valor de aquisição de cada caixa passou de R\$ 13,00 em 2015, para R\$ 15,00 em 2016, com taxa média de reposição de 25% a.a. No orçamento de 2017, esse valor se manteve.

O sistema de irrigação desde 2014 é por gotejamento, e a captação da água se dá por motor elétrico. A lista dos itens que compõem o inventário de máquinas e implementos é a mesma desde 2013, conforme descrito abaixo.

Os custos por hectare, no geral, apontam que os valores estimados em 2017 devem permanecer próximos aos observados em 2016 (R\$ 99.473,04/ha), mas muito acima dos observados em 2015 (R\$ 93.075,23/ha). A elevação dos custos a partir de 2015 é reflexo da valorização do dólar sobre os valores dos insumos. Em 2017, os principais itens que devem impactar no bolso do produtor são o plantio (sementes, formação de mudas e replantio), o arrendamento da terra e o aumento da mão de obra no campo. A perspectiva para 2017 é de que a rentabilidade seja positiva na média da safra.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE MOGI GUAÇU - SAFRA 2016

Área com tomate	15 hectares
Densidade	11 mil pés por hectare
Produtividade em 2016	3.850 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	3 banheiros, 1 refeitório e 1 barracão para seleção de tomates
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

- 3 tratores com as respectivas potências: 65, 75 e 100 cavalos
- 1 arado de 3 discos de 28 polegadas
- 1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas
- 1 distribuidor de calcário de cinco toneladas
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 grade niveladora de 32 discos
- 1 sulcador de duas linhas
- 1 plaina
- 1 pulverizador de 2 mil litros
- 2 carretas de 5 toneladas cada
- 1 tanque de 2 mil litros
- 2 mil metros de mangueira
- 1 veículo utilitário
- 1 ônibus
- Estrutura de irrigação (motobomba + canos)
- 9 pulverizadores costais
- 30 enxadas
- 12 cavadeiras

Fonte: Cepea

Fonte: Cepea

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2016 E 2017

Itens	2016		2017		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	26.792,79	2,44	26.232,79	2,38	-2,1%
Fertilizantes(solo e foliar)/Corretivos	12.586,40	1,14	12.026,40	1,09	-4,4%
Defensivos/Adjuvantes/Indutores	14.206,39	1,29	14.206,39	1,29	0,0%
(B) Semente	3.520,00	0,32	4.070,00	0,37	15,6%
(C) Viveirista	627,00	0,06	693,00	0,06	10,5%
(D) Replanteio	414,00	0,04	476,30	0,04	15,0%
(E) Infraestrutura (reposição)	2.817,00	0,26	2.817,00	0,26	0,0%
(F) Ferramentas de campo	136,00	0,01	136,00	0,01	0,0%
(G) Operações mecânicas	3.325,97	0,30	3.294,87	0,30	-0,9%
(H) Irrigação	1.815,00	0,17	1.815,00	0,17	0,0%
(I) Mão de obra	30.913,80	2,81	32.618,76	2,97	5,5%
Lavoura	24.007,00	2,18	25.711,96	2,34	7,1%
Encarregado	3.072,00	0,28	3.072,00	0,28	0,0%
Auxílio colheita	3.834,80	0,35	3.834,80	0,35	0,0%
(J) Despesa com utilitários	1.198,55	0,11	1.144,29	0,10	-4,5%
(K) Despesas gerais	9.258,00	0,84	9.258,00	0,84	0,0%
(L) Arrendamento da terra	2.066,12	0,19	2.272,73	0,21	10,0%
(M) Financiamento do Capital de Giro	5.720,65	0,52	5.808,77	0,53	1,5%
(N) Custo Operacional (A+B+...+M)	88.604,88	8,05	90.637,51	8,24	2,3%
(O) CARP	10.868,16	0,99	10.868,16	0,99	0,0%
Implantação	3.209,10	0,29	3.209,10	0,29	0,0%
Máquinas	2.098,18	0,19	2.098,18	0,19	0,0%
Utilitários	659,43	0,06	659,43	0,06	0,0%
Implementos	968,99	0,09	968,99	0,09	0,0%
Equipamentos de irrigação	3.084,84	0,28	3.084,84	0,28	0,0%
Benfeitorias	847,61	0,08	847,61	0,08	0,0%
(P) CUSTO TOTAL (N+O)	99.473,04	R\$ 9,04	101.505,67	R\$ 9,23	2,0%

Custo Total 2016 (3.850 cx/ha) - R\$ 25,84/cx de 23 kg

Custo Total 2017 (3.850 cx/ha) - R\$ 26,37/cx de 23 kg

Fonte: Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM CAÇADOR (SC) – GRANDE e PEQUENA ESCALA



Caçador

A **Hortifruti Brasil** levanta os custos de produção de tomate de mesa pelo quinto ano consecutivo na região de Caçador (SC) para as duas principais escalas de produção: pequena (1,8 hectare) e grande (25 hectares). A safra analisada é a de verão 2016/17, com dados já consolidados. O método de apuração é o Painel, que foi realizado nos dias 02 e 03 de maio de 2017, para grande e pequena escala de produção, respectivamente.

O produtor típico de pequena escala aumentou a área de cultivo na última temporada, passando de 1,5 para 1,8 ha. O motivo é que houve um aumento no espaçamento entre linhas para facilitar a entrada dos tratores para pulverização, o que reduziu o número de plantas por área. A produtividade por área se manteve praticamente estável frente ao ano anterior, apesar do menor adensamento, que é explicado por melhores condições climáticas na produção. No mesmo período, a produção de grande escala de tomate de mesa em Caçador passou de 22,7 hectares para

25 hectares. O motivo é o mesmo observado para a pequena escala. Devido ao menor adensamento, a produtividade estimada foi menor que a do ano passado, passando de 3.520 para 3.400 caixas/ha. Apesar da menor produtividade por área, quando avaliada por planta, o rendimento é maior, assim como ocorreu na pequena escala.

As estruturas e o inventário foram similares aos da temporada anterior, mesmo com o ligeiro aumento de área. O que alterou foi o rateio do custo fixo desse patrimônio imobilizado (Carp – Custo Anual de Recuperação de Patrimônio), uma vez que tanto para a pequena quanto para a grande escala de produção há maior área para rateio.

A seguir, estão descritos o maquinário, os implementos, as benfeitorias, o valor de formação da estrutura de estaqueamento e o valor de mercado da terra. No caso da produção em grande escala, a maior parte das máquinas e implementos listados é utilizada somente na cultura de tomate, enquanto na pequena há maior portfólio de culturas.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE TOMATE EM CAÇADOR - SAFRA 2016/17

	Grande Escala	Pequena Escala
Área com tomate	25 hectares	1,8 hectare
Densidade	10 mil pés por hectare	8,5 mil pés por hectare
Produtividade em 2016/17	3.400 caixas por hectare	3.230 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendada	Própria
Estrutura básica (fixa)	2 barracões para uso geral, 1 casa para funcionário e 10 banheiros	1 barracão para uso geral e 1 casa para funcionário
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho	Estruturas de mourão, bambu, aramé e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento	Gotejamento

Fonte: Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS (GRANDE ESCALA)	% UTILIZADA NO TOMATE	ITENS (PEQUENA ESCALA)	% UTILIZADA NO TOMATE
3 tratores	100%	1 trator de 55 cavalos 4 x 2	20%
1 trator	50%	1 trator de 75 cavalos 4 x 2	30%
2 implementos de preparo de solo	50%	1 grade de 14 discos de 28 polegadas	50%
3 carretas de 6 toneladas	100%	1 subsolador de 5 hastes	20%
2 pulverizadores	100%	1 sulcador de 2 linhas	100%
1 sulcador de 2 linhas	100%	1 carreta de 5 toneladas e 4 rodas	20%
1 distribuidor de calcário de arrasto de 5.000 kg	50%	1 distribuidor de calcário de arrasto de 1.500 kg	50%
1 reservatório para preparo de defensivos e ferramentas	100%	1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo)	40%
Veículos: 1 caminhão e 1 utilitário	50%	1 veículo utilitário	30%
Veículos: 1 ônibus e 2 motos	100%	Ferramentas	100%

Fonte: Cepea

Custo de produção de tomate na região de Caçador (SC) - Safr de verão 2016/17 - grande e pequena escalas de produção

Itens	Grande Escala		Pequena Escala	
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)
(A) Insumos	18.888,47	1,89	22.185,86	2,61
Fertilizantes (solo e foliar)/Corretivos	9.728,00	0,97	9.664,00	1,14
Defensivos/Adjuvantes/Indutores/Reguladores	9.160,47	0,92	12.521,86	1,47
(B) Semente	3.300,00	0,33	3.400,00	0,40
(C) Viveirista	620,00	0,06	595,00	0,07
(D) Replante	392,00	0,04	79,90	0,01
(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)	3.267,77	0,33	3.815,74	0,45
(F) Operações mecânicas	5.021,11	0,50	3.961,64	0,47
(G) Irrigação	2.250,00	0,23	1.800,00	0,21
(H) Mão de obra	26.724,13	2,67	34.420,31	4,05
Funcionários de campo (lavoura)	22.714,69	2,27	34.420,31	4,05
Campo (geral)	4.009,44	0,40		0,00
(I) Despesa com utilitários	1.481,52	0,15	3.713,03	0,44
(J) Despesas gerais	10.141,60	1,01	11.909,83	1,40
(K) Arrendamento da terra	3.000,00	0,30		0,00
(L) Financiamento do Capital de Giro	7.408,46	0,74	5.357,62	0,63
(M) (A+B+...+L) Custo Operacional	82.495,06	8,25	91.238,93	10,73
(N) CARP	7.618,73	0,76	7.775,07	0,91
Implantação	271,37	0,03	256,02	0,17
Máquinas	1.457,39	0,15	1.316,03	0,22
Utilitários	1.754,94	0,18	1.863,82	0,15
Implementos	1.439,09	0,14	944,13	0,22
Equipamentos de irrigação	2.030,50	0,20	1.405,27	0,11
Benfeitorias	552,30	0,06	1.879,05	0,03
Ferramentas	113,14	0,01	110,76	0,01
(O) Custo de Oportunidade da terra			2.000,00	0,24
CUSTO TOTAL (M+N+O)	90.113,79	9,01	101.014,00	11,88

Custo Total Grande Escala (3.400 cx/ha) - R\$ 26,57/cx

Custo Total Pequena Escala (3.230 cx/ha) - R\$ 31,27/cx



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM ARAGUARI (MG)



Araguari

Pela primeira vez, a equipe **Hortifruti Brasil**, em parceria com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), por meio do projeto Campo Futuro, se reuniu com produtores e técnicos da região de Araguari (SP) para apurar os custos de produção na região. O método de levantamento de dados foi o Painel, realizado no dia 9 de junho de 2016 em Araguari (MG). Os dados são consolidados para a temporada de 2015 e consideram o período de safra da região que iniciou a colheita em fevereiro e se estendeu até dezembro/2015 – a região tem calendário de plantio e colheita bastante escalonados durante o ano. Com isso, há grande amplitude nos custos dentro da mesma safra e, na tentativa de reduzi-la, este estudo procurou focar o levantamento dos dados nos períodos de maior concentração de plantio: de fevereiro a maio de 2015.

A propriedade típica da região tem escala de produção de 15 hectares. O plantio ocorre em terras arrendadas, que representam pelo menos metade da área cultivada, devido à necessidade de rotação de áreas para o cultivo.

O custo de implantação da estrutura de condução do tomate foi de R\$ 12.160,00 por hectare – com vida útil variando de um a oito anos entre os componentes da estrutura.

De acordo com os participantes do Painel, não há

aquisição de estruturas físicas no perfil típico de produção nessa região, já que a safra ocorre praticamente o ano todo e a estrutura utilizada normalmente é fornecida pela propriedade que foi arrendada. Assim, a única infraestrutura de investimento do produtor são os banheiros químicos, oito nessa área de cultivo, com valor unitário de R\$ 3.000,00.

O sistema de irrigação é por gotejamento, e a captação da água se dá por motor a diesel. O valor de aquisição da estrutura de irrigação foi de R\$ 350.000,00 para a área toda, com vida útil de 20 anos, taxa de manutenção de 100% ao longo da vida útil e valor residual estimado em 10%. Não é típico esse produtor adquirir caixas para a colheita, que normalmente é fornecida pelo comprador.

Para a mão de obra, como a produção é mais escalonada do que nas demais regiões estudadas, a contratação dos funcionários de campo foi estimada para o ano todo. No geral, tem-se um funcionário por hectare, ao custo de R\$ 1.400,00/mês mais encargos trabalhistas, dois irrigadores com salários de R\$ 2.000,00/mês cada mais encargos, e dois operadores de máquina, com salário também de R\$ 2.000,00/mês mais encargos. A mão de obra para colheita é contratada à parte e o valor médio do custo com a colheita foi de R\$ 2,00/cx.

Abaixo segue o inventário de máquinas e implementos.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE ARAGUARI - SAFRA 2015

Área com tomate	15 hectares
Densidade	10 mil pés por hectare
Produtividade em 2015	3.000 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	3 banheiros
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, cruzeta, arame e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

- 3 tratores 4x4, sendo um com potência de 90 cavalos e dois de 75 cavalos
- 2 carretas de 5 toneladas cada
- 1 encanteirador
- 1 caminhão toco
- 1 grade aradora de 14 discos de 26 polegadas
- 1 veículo utilitário
- 1 distribuidor de calcário de 2,5 toneladas
- 1 ônibus
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 moto
- 1 pulverizador Montana
- Estrutura de irrigação (motobomba + canos)

Fonte: Cêpea

Fonte: Cêpea

Custo total de produção de tomate na região de Araguari (MG) - Safrá de inverno 2015

Itens	2015			
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/caixa)	%CT
(A) Insumos	31.791,01	2,89	10,60	30,30%
Fertilizantes (solo e foliar)/Corretivos	14.840,65	1,35	4,95	14,14%
Defensivos/Adjuvantes/Indutores/Reguladores	16.950,36	1,54	5,65	16,16%
(B) Semente	5.000,00	0,45	1,67	4,77%
(C) Viveirista	570,00	0,05	0,19	0,54%
(D) Replante	557,00	0,05	0,19	0,53%
(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)	3.570,00	0,32	1,19	3,40%
(F) Operações mecânicas	4.394,48	0,40	1,46	4,19%
(G) Irrigação	3.441,67	0,31	1,15	3,28%
(H) Mão de obra	31.676,93	2,88	10,56	30,19%
Funcionários de campo (fixos)	25.676,93	2,33	8,56	24,47%
Colhedores	6.000,00	0,55	2,00	5,72%
(I) Despesa com utilitários	850,13	0,08	0,28	0,81%
(J) Despesas gerais	4.483,33	0,41	1,49	4,27%
(K) Arrendamento da terra	2.000,00	0,18	0,67	1,91%
(L) Financiamento do Capital de Giro	10.002,63	0,91	3,33	9,53%
(M) Custo Operacional (A+B+ ...+L)	98.337,18	8,94	32,78	93,73%
(N) CARP	6.581,02	0,60	2,19	6,27%
Implantação	49,63	0,00	0,02	0,05%
Máquinas	2.794,81	0,25	0,93	2,66%
Utilitários	885,86	0,08	0,30	0,84%
Implementos	964,88	0,09	0,32	0,92%
Irrigação	1.578,23	0,14	0,53	1,50%
Benfeitorias	307,61	0,03	0,10	0,29%
CUSTO TOTAL (M+N)	104.918,20	9,54	34,97	100,00%

Obs: A produtividade média em Caçador foi de 3.000 cxs/ha.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA - Cepea.



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM GOIÂNIA (GO)



Goiânia

Também pela primeira vez, em parceria com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), por meio do projeto Campo Futuro, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores, indústria e técnicos da região de Goiânia (SP) para apurar os custos de produção de tomate industrial na região, que é o principal polo produtor e processador no Brasil, responsável por cerca de 70% de toda a área cultivada para indústria no País.

O método de levantamento de dados foi o Painel, realizado em 26 de agosto de 2016, em Goiânia (GO). O estudo contemplou a temporada industrial de 2016, mesmo com a safra ainda não finalizada. O motivo de o levantamento dos custos ter sido fechado para uma safra que ainda não havia se encerrado é que os preços dos insumos já estavam fechados na ocasião, uma vez que as compras já foram realizadas e/ou grande parte já estava encaminhada.

Outra ponderação importante é que os dados estimados de custo foram médios para a temporada. Os plantios na região começam em março e finalizam em junho/julho, enquanto a colheita se inicia em agosto e termina em outubro/novembro. O público presente no Painel, tanto produtores quanto indústrias processadoras de tomate, enriqueceu a definição dos dados.

ceu a definição dos dados.

A propriedade típica considerada foi de 80 hectares de tomate rasteiro, cultivados em área própria dos fornecedores (produtores) das indústrias. Para o estudo, os custos contemplaram os gastos para um ciclo de produção de aproximadamente seis meses.

A produtividade padrão foi definida em 85 t/ha. Este item foi bastante discutido entre os participantes, já que há produtores que superam essa produtividade em mais de 100 t/ha, mas também há casos abaixo desse patamar. Essa produtividade, além de representar a moda da região, também foi compatível com os tratamentos fitossanitários utilizados na produção.

A estrutura no perfil típico de produção nessa região é composta por uma casa de funcionário, de cerca de 70 m², estimada em R\$ 100.000,00; um galpão de 300 m², estimado em R\$ 150.000,00, uma barragem no valor de R\$ 240.000,00 e um container para armazenamento de materiais. Toda essa infraestrutura é de uso de 50% para a cultura do tomate e o restante, para outras culturas, variando de acordo com o portfólio de cada tomaticultor.

Abaixo segue o inventário de máquinas e implementos.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE GOIÂNIA - SAFRA 2016

Área com tomate	80 hectares
Densidade	33 mil mudas por hectare
Produtividade em 2016	85 toneladas por hectare
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (desmontável)	1 casa, 1 galpão, 1 barragem para irrigação e 1 container
Estrutura para o estaqueamento	Não há (tomate rasteiro)
Sistema de irrigação	Pivô central

Fonte: Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NO TOMATE	ITENS	% UTILIZADA NO TOMATE
3 tratores 4x4 com as respectivas potências: 140, 125 e 105 cavalos	50%	1 tanque de água de 4 mil litros	50%
1 pulverizador autopropelido	70%	1 carreta de 3 toneladas	50%
1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas	50%	1 plantadora com adubadora	100%
1 subsolador de 7 hastes	50%	1 distribuidor de calcário de cinco toneladas	50%
1 rolo destorroador	50%	1 veículo utilitário	30%
1 guincho hidráulico	50%	1 pivô central de 80 ha	50%

Fonte: Cepea

Custo total de produção de tomate na região de Goiânia (GO) - Produção industrial 2016

Itens	2016		
	(R\$/ha)	(R\$/tonelada)	%CT
(A) Insumos	6.809,38	80,11	32,73%
Fertilizantes (solo e foliar)/Corretivos	3.131,05	36,84	15,05%
Defensivos/Adjuvantes/Indutores/Reguladores	3.678,33	43,27	17,68%
(B) Mudas	1.806,82	21,26	8,69%
(C) Operações mecânicas	3.772,83	44,39	18,14%
Operações mecânicas (próprias)	566,48	6,66	2,72%
Operações mecânicas (terceirizadas)	3.206,35	37,72	15,41%
(D) Irrigação	880,00	10,35	4,23%
(E) Mão de obra	1.013,22	11,92	4,87%
(F) Despesa com utilitários	30,00	0,35	0,14%
(G) Despesas gerais	505,75	5,95	2,43%
(H) Financiamento do Capital de Giro	729,37	8,58	3,51%
(I) Impostos	578,96	6,81	2,78%
(J) Custo Operacional (A+B+...+I)	16.126,33	189,72	77,52%
(K) CARP	1.676,05	19,72	8,06%
Máquinas	938,71	11,04	4,51%
Utilitários	29,99	0,35	0,14%
Implementos	271,37	3,19	1,30%
Irrigação	286,67	3,37	1,38%
Benfeitorias	149,31	1,76	0,72%
(L) Custo de Oportunidade da Terra	3.000,00	35,29	14,42%
CUSTO TOTAL (J+K+L)	20.802,37	244,73	100,00%

(*) A produtividade média foi de 85 t/ha



CUSTO DE PRODUÇÃO DE ALFACE EM MOGI DAS CRUZES (SP)



Mogi das

Pelo primeiro ano, a equipe **Hortifruti Brasil**, com o apoio da CNA, por meio do projeto Campo Futuro, se reuniu com produtores e técnicos de Mogi das Cruzes (SP) para apurar os custos de produção de alface na região, que é um dos principais polos produtores da cultura no Brasil.

O método de levantamento de dados foi o Painel, realizado em 06 de julho de 2016, em Mogi das Cruzes. Foram apurados os custos para as safras de verão e inverno. A produção de inverno ocorreu de maio a setembro de 2015, e a de verão, de outubro/15 a abril/16. A produtividade de inverno é maior do que a de verão, devido ao clima mais favorável à produção e ao ciclo mais longo da cultura.

O tamanho da propriedade típica da região é de 1,83 hectare. Nessa área, é possível obter sete safras por ano: três de inverno e quatro de verão. Assim, o total plantado nos sete ciclos totaliza 12,82 hectares, sendo que 7,32 hectares são cultivados no período de verão e 5,49 hectares, no período de inverno.

O portfólio de cultivares plantadas em cada ciclo é de 70% para a crespa, 15% para a americana e os 15% restantes variam bastante entre as demais cultivares. Este estudo avaliou os custos das cultivares mais representativas: crespa e americana. Os produtores da região também produzem

outras hortaliças, mas a alface é a principal.

Na temporada de verão, o clima prejudicou bastante a produção, e os descartes chegaram a 35% para a crespa e a 40% para a americana, o que reduziu a produtividade efetiva de um ciclo para 47.955 pés/ha da crespa e 24.900 pés/ha da americana. Já na temporada de inverno, apesar de o clima ter sido mais favorável à produção, a demanda foi baixa, impedindo que o produtor conseguisse comercializar toda a produção, o que gerou descarte médio de 45% tanto para a crespa quanto para a americana (nesse total estão incluídas as perdas que o mercado não absorveu por não haver demanda, e também as perdas no campo e na comercialização). Assim, a produtividade de um ciclo de inverno negociado foi de 39.840 pés/ha para a crespa e 22.410 pés/ha para a americana.

O plantio ocorre em terras próprias. As benfeitorias são compostas apenas por um galpão de cerca de 200 m², estimado em R\$ 70.000,00; uma casa de 100 m² para o proprietário, avaliada em R\$ 195.000,00, e uma casa de 45 m² para um funcionário, estimada em R\$ 27.000,00. O uso de todas as benfeitorias é de cerca de 70% para a cultura da alface, e o restante, para as demais culturas.

O sistema de irrigação é por aspersão, e o conjunto foi estimado em R\$ 50.000,00. O inventário de máquinas, implementos e a estruturas de benfeitorias está descrito abaixo.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE MOGI DAS CRUZES – SAFRAS DE INVERNO 2015 E VERÃO 2015/16

Total cultivado com alface em 1,83 hectare	Em 7 ciclos, a área totalizou 12,82 hectares: 7,32 hectares no verão e 5,49 hectares no inverno
Densidade	66.070 plantas por hectare por ciclo
Produtividade em 2015	Verão: 47.955 pés/ha/ciclo (crespa) e 24.900 pés/ha/ciclo (americana) Inverno: 39.840 pés/ha/ciclo (crespa), e 22.410 pés/ha/ciclo (americana)
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (desmontável)	1 galpão, 1 casa do proprietário e 1 casa do funcionário
Sistema de irrigação	Aspersão

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA ALFACE	ITENS	% UTILIZADA NA ALFACE
1 trator 4x4 com a potência de 75 cv	70%	1 carreta de 4 toneladas	70%
1 subsolador de 5 hastas	70%	1 pulverizador de barra	70%
1 encanteirador	70%	2 pulverizadores costais	70%
1 adubadeira de ferro	70%	1 veículo utilitário	20%

Fonte: Cepea

Fonte: Cepea

Custo total de produção de alface na região de Mogi das Cruzes (SP) - Safr de inverno 2015 e de verão 2015/16

Itens	Inverno 2015		Verão 2015/16	
	(R\$/ha) Crespa	(R\$/ha) Americana	(R\$/ha) Crespa	(R\$/ha) Americana
(A) Insumos	3.879,94	6.400,23	4.385,93	6.521,10
Fertilizantes (solo e foliar)/Corretivos	3.080,18	5.207,80	3.802,62	5.698,01
Defensivos/Adjuvantes/Indutores/Reguladores	799,76	1.192,43	583,31	823,09
(B) Semente	2.490,00	1.660,00	2.490,00	1.660,00
(C) Operações mecânicas	1.424,02	1.961,09	3.610,39	2.030,84
Subsolador	49,91	131,01	232,90	131,01
Canteiros	132,86	348,75	620,00	348,75
Transporte geral	1.015,39	888,46	1.579,49	888,46
Pulverizações	186,00	488,25	992,00	558,00
Outros	39,86	104,62	186,00	104,62
(D) Mão de obra	6.527,71	3.671,84	7.023,48	3.950,71
(E) Irrigação	3.507,13	1.972,76	3.430,89	1.929,87
(F) Despesas gerais	3.254,11	3.092,48	3.402,61	3.186,77
(G) Despesas com utilitários	70,32	184,59	93,63	245,79
(H) Financiamento do Capital de Giro	647,92	623,88	740,54	572,35
(I) Custo Operacional (A+B+...+H)	22.437,51	20.203,23	25.722,92	20.642,88
(J) CARP	2.145,75	2.145,75	2.145,75	2.145,75
Máquinas	574,92	574,92	574,92	574,92
Utilitários	75,09	75,09	75,09	75,09
Implementos	390,95	390,95	390,95	390,95
Benfeitorias	1.104,79	1.104,79	1.104,79	1.104,79
(K) Custo de Oportunidade da Terra	636,36	636,36	545,45	545,45
CUSTO TOTAL (I+J+K)	25.219,62	22.985,34	28.414,12	23.334,08
Inverno 2015:	Custo Total da crespa (39.840 pés/ha) - R\$ 0,63/pé			
	Custo Total da americana (22.410 pés/ha) - R\$ 1,03/pé			
Verão 2015/16:	Custo Total da crespa (47.956 pés/ha) - R\$ 0,59/pé			
	Custo Total da americana (24.900 pés/ha) - R\$ 0,94/pé			

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA - Cepea.

CHEGOU VOLIAM TARGO: PRECISO NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS DO TOMATE.

- Alta potência de controle.
- Proteção das folhas e frutos.
- Manejo de resistência.
- Conveniência.

mcgarrybowen



MOSCA-MINADORA



Produto em fase de cadastro no Paraná.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



TRAÇA



BROCA-PEQUENA

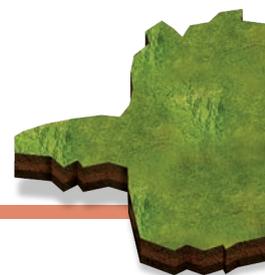


Voliam Targo®

syngenta.



CUSTO DE PRODUÇÃO DE CENOURA NO CERRADO MINEIRO



São Gotardo

Também em parceria com a CNA, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu, pela primeira vez, com produtores e técnicos do Cerrado Mineiro para apurar os custos de produção de cenoura na região. O método de levantamento de dados foi o Painel, realizado em 07 de junho de 2016, em São Gotardo (MG).

A produção de cenoura na região ocorre o ano todo, sendo metade com colheita referente às cenouras da safra de verão, que tem início entre dezembro e janeiro, seguindo até junho e julho do ano seguinte, e a outra com colheita referente à safra de inverno, que começa entre junho e julho de um ano, seguindo até dezembro e janeiro do período seguinte. Há, portanto, uma sobreposição do início e do final das duas safras.

A escala típica das propriedades da região é de 300 hectares/ano, sendo que cerca de 200 hectares são cultivados no período de verão e 100 hectares, no período de inverno. O motivo da diferença de área entre um período e outro é que, no inverno, a produtividade é maior, devido ao clima favorável

à produção e à tecnologia das sementes. Assim, o dimensionamento da área é feito para tentar manter oferta regular ao longo do ano.

O plantio ocorre tanto em terras arrendadas como em terras próprias, na proporção de metade para cada uma das modalidades. Para facilitar o estudo, são consideradas, para as duas safras, apenas áreas arrendadas.

A produtividade no inverno de 2015 foi satisfatória. O módulo típico colheu 72.500 kg de cenoura por hectare. Para a venda, foi considerado descarte de 15%, ou seja, as perdas no pós-colheita levaram a uma produtividade vendida (final) de 62.625 kg de cenoura em um hectare. Na lavoura de verão, a produtividade bruta foi de 52.200 kg por hectare. Contudo, considerando-se a produtividade líquida (com perda de 25%), sobram para venda 39.150 kg de cenoura por hectare.

O sistema de plantio adotado na região é o semeio direto, e a colheita é semimecanizada. Todas as benfeitorias têm uso de 40% para a cenoura. A exceção é o *packing*, para lavar a cenoura, que é de uso exclusivo para essa cultura. ■

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE SÃO GOTARDO – SAFRAS DE INVERNO 2015 E VERÃO 2015/16

Área com cenoura	300 hectares
Densidade	800 mil plantas por hectare
Produtividade em 2015	2.500 caixas de 29 kg por hectare no inverno e 1.800 caixas de 29 kg por hectare no verão
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	2 galpões, 1 refeitório/cozinha, 1 escritório, 1 piscinão, 1 estrutura de beneficiamento, 1 posto de abastecimento, 1 oficina/lavador de veículos e 2 casas de funcionário
Sistema de irrigação	Pivô central

Fonte: Cةpea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA CENOURA	ITENS	% UTILIZADA NA CENOURA
1 trator 4x4 com a potência de 200 cavalos	40%	2 enxadas rotativas	100%
3 tratores 4x4 com a potência de 85 cavalos	100%	3 carretas de 5 toneladas cada	100%
3 tratores 4x4 com a potência de 65 cavalos	100%	2 adubadoras frontais	100%
1 pulverizador autopropelido com GPS	40%	1 roçadeira	100%
1 grade aradora de 18 discos de 32 polegadas	100%	1 chapa	100%
1 distribuidor de calcário de 1,2 tonelada	100%	1 semeadora	100%
1 subsolador de 16 hastes	100%	1 caminhão	100%
1 grade niveladora de 52 discos de 22 polegadas	100%	1 caminhão	40%
1 sulcador	100%	3 veículos utilitários	100%
1 guincho hidráulico	100%	2 motos	100%

Fonte: Cةpea

Custo total de produção de cenoura na região de São Gotardo (MG) - Safras de inverno 2015 e de verão 2015/16

Itens	Inverno 2015			Verão 2015/16		
	(R\$/ha)	(R\$/cx)	%CT	(R\$/ha)	(R\$/caixa)	%CT
(A) Insumos	6.601,56	2,14	0,11	6.035,86	3,08	0,13
Fertilizantes (solo e foliar)/Corretivos	4.039,74	1,31	0,07	3.600,94	1,84	0,08
Defensivos/Adjuvantes/Indutores/Reguladores	2.561,82	0,83	0,04	2.434,92	1,24	0,05
(B) Semente	2.160,00	0,70	0,04	1.191,45	0,61	0,03
(C) Operações mecânicas	2.140,24	0,69	0,04	2.140,24	1,09	0,05
Preparo do solo	916,93	0,30	0,02	916,93	0,47	0,02
Semeio e adubação de plantio	568,43	0,18	0,01	568,43	0,29	0,01
Pulverização	211,51	0,07	0,00	211,51	0,11	0,00
Operações mecânicas terceirizadas	400,74	0,13	0,01	400,74	0,20	0,01
Outras	42,63	0,01	0,00	42,63	0,02	0,00
(D) Transporte da produção (interna)	1.200,00	0,39	0,02	864,00	0,44	0,02
(E) Mão de obra	6.045,16	1,96	0,10	5.170,16	2,64	0,11
Mão de obra de campo	1.925,77	0,62	0,03	1.925,77	0,98	0,04
Mão de obra administrativa	554,39	0,18	0,01	554,39	0,28	0,01
Raleio e capina	440,00	0,14	0,01	440,00	0,22	0,01
Colheita	3.125,00	1,01	0,05	2.250,00	1,15	0,05
(F) Irrigação	2.327,00	0,76	0,04	1.770,00	0,90	0,04
(G) Despesas gerais	1.381,26	0,45	0,02	1.381,26	0,71	0,03
(H) Comercialização	24.033,75	7,80	0,41	15.268,50	7,80	0,33
(I) Impostos (Funrural)	1.551,21	0,50	0,03	2.046,54	1,05	0,04
(J) Arrendamento	6.066,67	1,97	0,10	6.066,67	3,10	0,13
(K) Financiamento do Capital de Giro	3.580,41	1,16	0,06	2.708,78	1,38	0,06
(L) Custo Operacional (A+B+...+K)	57.087,26	18,53	0,98	44.643,46	22,81	0,98
(M) CARP	997,61	0,32	0,02	997,61	0,51	0,02
Máquinas	415,14	0,13	0,01	415,14	0,21	0,01
Utilitários	242,04	0,08	0,00	242,04	0,12	0,01
Implementos	179,01	0,06	0,00	179,01	0,09	0,00
Benfeitorias	161,42	0,05	0,00	161,42	0,08	0,00
CUSTO TOTAL (L+M)	58.084,87	18,85	100%	45.641,07	23,32	100%

Obs: A produtividade média considerada no inverno foi de 3.081 caixas e, no verão, foi de 1.957 caixas.



foto: Roberto Rodrigues - S. João da Serra Negra (MG)

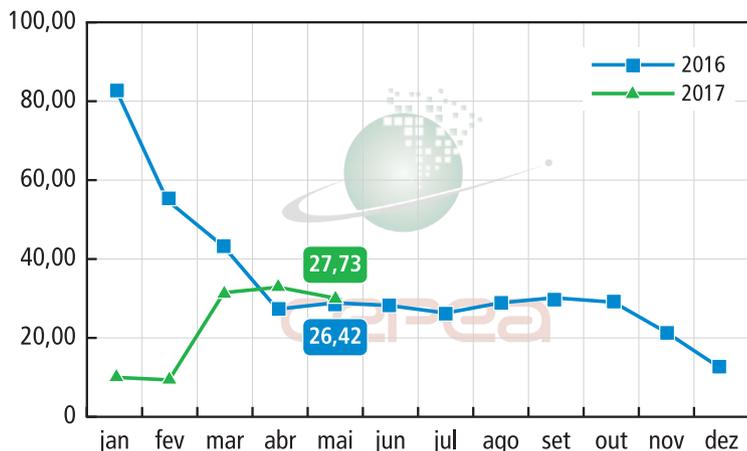
Safra de inverno deve atingir pico em junho

SP, ES, RJ e MG intensificam colheita

A colheita de tomates deve atingir seu pico em junho, alcançando 24% da área total cultivada. Em Sumaré (SP), a expectativa é de que oferta siga elevada, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis ao desenvolvimento dos tomates. Também é esperada boa produção em Mogi Guaçu (SP), uma vez que os frutos a serem colhidos ao longo de junho foram transplantados a partir do final de fevereiro, quando as chuvas foram mais regulares. Assim como em SP, a produtividade em Venda Nova do Imigrante (ES) deve ser melhor em junho, já que a colheita da “parte baixa” deve se intensificar, enquanto que a da “parte alta”, que enfrentou problemas com *Fusarium* e viroses durante a safra de verão, deve ser encerrada durante o mês. Nas lavouras do estado do Rio de Janeiro, que incluem Paty do Alferes, São José de Ubá e Itaocara, a produtividade deve ser regular, ainda que o baixo regime de precipitações esteja preocupando produtores quanto ao volume de água disponível para irrigação até o final da temporada. Nas lavouras de Minas Gerais, a disponibilidade de tomates também deve ser elevada em junho, principalmente no Sul do estado. No Norte do Paraná, produtores começaram a colher no final de maio e, por isso, a produção deste estado deve ser menor em junho.

Manchas reduzem produtividade em Sumaré

Sumaré (SP) deve entrar em pico da primeira



parte da safra de inverno em junho, com a colheita de 40% da produção total. Algumas lavouras sofreram com os ventos fortes logo no início da temporada (abril), causando problemas fisiológicos e facilitando a entrada de patógenos, resultando, por exemplo, na maior incidência de bactérias causadoras da pinta bacteriana. Além disso, o grande volume de chuvas em meados de maio afetou drasticamente os tomates, que apresentaram manchas e acidez, levando a muitos descartes. Em maio, a produtividade em Sumaré ficou entre 300 cx/mil pés e 350 cx/mil pés, abaixo do potencial da região, de 350 a 400 cx/mil pés. De acordo com o calendário, as atividades da primeira parte da temporada de inverno podem se estender até o início de julho, e a safra como um todo deve resultar em rentabilidade negativa aos produtores locais, com alto risco de inadimplência.

Área deve diminuir em todo o Nordeste

A área destinada ao cultivo de tomates deve diminuir em todo o Nordeste, principalmente devido à falta d'água. Na Chapada Diamantina (BA), a área, antes prevista para 500 hectares, agora pode diminuir para 400 hectares. No agreste de Pernambuco, a situação de seca também é crítica, o que pode reduzir drasticamente a área destinada. Em Irecê (BA), a produção de rasteiro para mesa também pode reduzir, mas ainda não há estimativas de quanto. Quanto à situação hídrica na região, chuvas relativamente atípicas foram registradas no final de maio e, apesar do volume reduzido, podem amenizar a situação. Na Serra da Ibiapaba (BA), a redução na área está atrelada à descapitalização dos produtores e à falta de crédito das revendas de insumos. Por isso, muitos tomaticultores estão migrando para outras culturas. Diante da menor produção no Nordeste, a falta de tomate em toda a região é inevitável, e a necessidade de buscar a mercadoria de outras praças, como o Sul de Minas, tem sido cada vez mais frequente. Já a produtividade segue satisfatória no Nordeste, em torno de 300 cx/mil pés.



Aumento na oferta reduz preço em maio

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

TOMATE SALADETE

PARMA F1

Sua lavoura merece.



- Resistência ao F3, TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e a nematoides
- Bom tamanho de fruto
- Alta produtividade

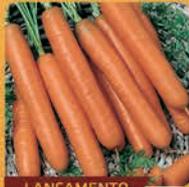


SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA



ACESSE NOSSO SITE E CONHEÇA A LINHA COMPLETA.

CENOURA DE INVERNO PANDORA F1



LANÇAMENTO

CENOURA DE INVERNO MAYARA F1



LANÇAMENTO

TOMATE CAQUI STEWART F1



LANÇAMENTO

TOMATE SALADETE CARIRI F1



CEBOLA CELEBRA F1

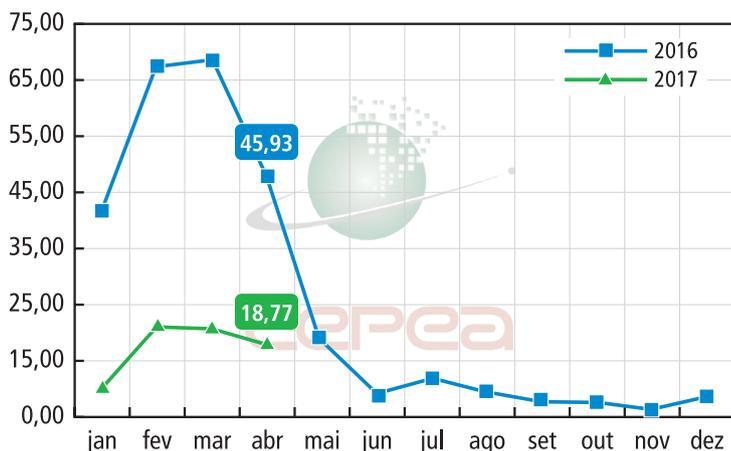




Oferta deve seguir elevada no mercado em junho

Em junho, o clima deve continuar favorável à produção de cenouras, o que pode fazer com que a oferta siga elevada no mercado. No entanto, como nesta época do ano há picos de frio com possibilidade de geada, a produção pode ser afetada principalmente na região Sul. Até maio, as temperaturas estavam amenas e as chuvas foram espaçadas, condições que aumentaram a produtividade em todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, exceto em Irecê (BA), onde a escassez de água limitou o plantio e prejudicou o desenvolvimento das raízes. Os problemas fitossanitários (bifurcação e mela) vistos nos primeiros meses do ano em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO), que causaram descartes de cenouras, não foram mais registrados. Assim, as raízes passaram a ter qualidade satisfatória. Na média de todas as regiões, foram colhidas 86,2 toneladas de cenoura por hectare em volume, no entanto, já é esperado para o período, pois é comum o aumento da produtividade no outono/inverno. Além da elevada produtividade, outro fator que pode ter pressionado os preços foi a concentração da maior área colhida em maio. consequência, a maior oferta pressionou as cotações das raízes, que chegaram a R\$ 11,99, a menor média mensal desde janeiro. Os custos também estiveram menores, devido à diminuição do uso de defensivos. Ainda assim, as cotações ficaram 5,3% abaixo dos custos, estimados em R\$ 12,66/cx de cenoura suja.

Preço em maio é o menor registrado desde janeiro



Com preços em queda, MG não deve aumentar área

A constante queda nos preços da cenoura em maio fez com que as cotações ficassem abaixo do custo de produção em São Gotardo (MG). Isso foi resultado do aumento da oferta, mesmo cenário observado em outras praças. Em média, foram colhidas 64,7 t/ha da raiz em São Gotardo, 8% superior ao observado no mês anterior. Com qualidade satisfatória e preços reduzidos, compradores de outros estados, como o da Bahia, onde há pouca oferta da hortaliça, têm migrado para o mercado mineiro em busca de cenouras sujas para lavar e comercializar em outras cidades. De maneira geral, produtores não pretendem aumentar a área com cenoura neste ano.

Produtores do PR e BA cogitam reduzir área

Com expectativas não muito animadoras em relação à safra de inverno, produtores de cenoura do Paraná e da Bahia cogitam reduzir a área plantada. O fechamento do mês de maio ficou abaixo do esperado nas regiões de Marilândia do Sul (PR) e Irecê (BA), o que reafirmou a possível redução das lavouras de cenoura. Em Marilândia do Sul, a produção aumentou desde o início do ano, pressionando as cotações. Entretanto, os preços ainda mais baixos em São Gotardo (MG) atraíram compradores, que preferiram a região mineira ao invés de buscar as raízes em Marilândia do Sul. No caso de Irecê, a descapitalização dos produtores desde o segundo semestre de 2016, somada à falta de água, restringiu o plantio das raízes, causando queda expressiva na oferta baiana a partir do fim de maio. Diante deste cenário, tanto os produtores paranaenses quanto os baianos estão receosos em relação à próxima temporada de inverno, que costuma ser de oferta alta em todas as regiões produtoras do País e, portanto, remuneração abaixo das expectativas.

Melhor produtividade reduz preço em abril

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: Agnaldo A. da Silva - Monte Alto (SP)

Sul encerra safra e colheita aumenta nas demais regiões do País

Comercialização é finalizada em junho no Sul

Ituporanga (SC) é a última praça do Sul que ainda oferta cebola em junho, já que parte dos bulbos estão armazenados. A colheita se iniciou em novembro/16 e se encerrou no final de janeiro/17, mas a comercialização segue ainda neste mês. Isso porque, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, alguns comerciantes acreditaram que os preços poderiam reagir com o encerramento da safra. No geral da temporada, produtores não tiveram bons resultados: a média dos preços de novembro/16 a maio/17 foi de R\$ 0,59/kg, apenas 5% acima dos custos de produção. O motivo da desvalorização foi a oferta elevada, derivada da alta produtividade em toda a região Sul, uma vez que o clima foi benéfico à produção. A produtividade média de novembro/16 a maio/17 foi de 32,4 t/ha, 102% acima da safra passada, que foi de 16 t/ha. Paralelamente à maior produtividade no Sul, houve aumento da oferta no Nordeste e importações de cebola da Argentina e da Europa em maio e junho. Diante deste cenário, os preços das últimas mercadorias ofertadas estiveram pouco satisfatórios, visto que a disponibilidade aumenta neste mês em várias regiões do País.

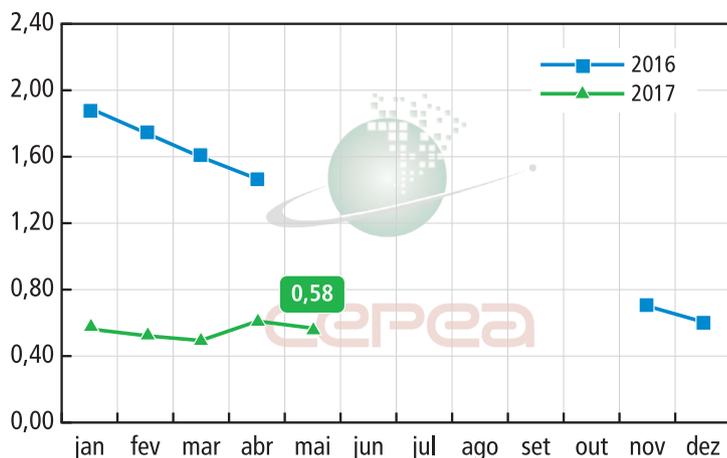
Importações são volumosas em maio

Em maio, o Brasil importou 26 mil toneladas de cebola. Deste total, 40% veio da Argentina e 56%, da Europa, segundo a Secex. Os bulbos eu-

ropeus são da safra antiga e estão guardados em galpões há algum tempo. Exportar para o Brasil foi uma alternativa para não perder a mercadoria, sendo que os preços praticados nessas transações estiveram em torno de R\$ 15,00/sc de 20 kg, já posta em São Paulo, valor mais baixo que o usual, segundo atacadistas. Já as cebolas da Argentina foram comercializadas por R\$ 20,42/sc de 20 kg da caixa 3 beneficiada em Porto Xavier (RS), e vendidas a R\$ 32,52/sc em média, na Ceagesp. A qualidade dos bulbos argentinos está satisfatória, segundo importadores, mas os preços de venda no Brasil chegaram a ficar abaixo dos custos de importação, desestimulando as negociações com o país vizinho. Para junho, a expectativa é de que não haja aumento no volume importado, devido ao início da safra em algumas das principais regiões nacionais.

Oferta nacional deve aumentar em junho

A oferta de cebola deve aumentar no Brasil em junho, devido à entrada da safra do Cerrado. Além disso, a disponibilidade do produto está maior em Irecê (BA) e no Vale do São Francisco. A região de Irecê tem ofertado seus bulbos desde abril, no entanto, com os baixos preços de 2016 e a falta de chuvas na praça baiana, a área plantada diminuiu em relação à temporada anterior. Em junho, a colheita deve alcançar 20% da área total da primeira safra. No Vale do São Francisco, as atividades começaram em maio, mas há maior oferta de cebolas pequenas (de classificação caixa 2) na região. Nesse cenário, muitos comerciantes estão buscando cebolas maiores (caixas 3 e 4) na Bahia. As regiões de Cristalina (GO), Triângulo Mineiro e São Paulo (com a produção de bulbinhos) iniciaram a colheita em maio com boa produtividade, mas o volume colhido ainda é baixo. As atividades devem ser intensificadas neste mês e a expectativa é de que sejam colhidos 18% da produção total de Goiás e 25% da de Minas Gerais. As praças de Piedade e Divinolândia (SP) têm pico de colheita neste mês, quando as atividades devem alcançar cerca de 65% e 70%, respectivamente.



Safra de SC se encerra com preços baixos

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: Carlos Terada - Apucarana (PR)

Chuvas prejudicam alfaces de Mogi das Cruzes

Clima úmido favorece incidência de míldio em SP

Com as chuvas ocorridas na última quinzena de maio, alguns casos de míldio foram detectados nas roças de alface da região de Mogi das Cruzes (SP). A incidência da doença é resultado da elevada umidade associada a baixas temperaturas (entre 12° e 20°C). Os casos de míldio, no entanto, não afetaram o volume disponível da folhosa, que foi regular até o fechamento desta edição. Apesar de a oferta não ter sido limitada pela ocorrência da doença nas lavouras, algumas alfaces tiveram sua qualidade comprometida. Para junho, a expectativa é de baixo índice pluviométrico na região paulista, o que pode contribuir para o desaparecimento do fungo causador do míldio nas roças e melhorar a produção de alface. Quanto à variedade crespa, especificamente, as cotações caíram em maio, refletindo a redução nas vendas de alfaces em geral, típica nos meses mais frios. As cotações da crespa fecharam o mês a R\$ 9,86/cx com 20 unidades, queda de 18% frente ao mês anterior.

Temperaturas mais baixas favorecem produção em Ibiúna

Apesar de o tempo frio ter atrasado o ciclo de desenvolvimento dos pés alface, a qualidade das folhosas em Ibiúna (SP) é considerada boa e a produtividade, satisfatória. O clima mais ameno na região tem favorecido a produção, inibindo o aparecimento de doenças na roça. Quanto aos preços das alfaces, caíram na praça paulista devido à

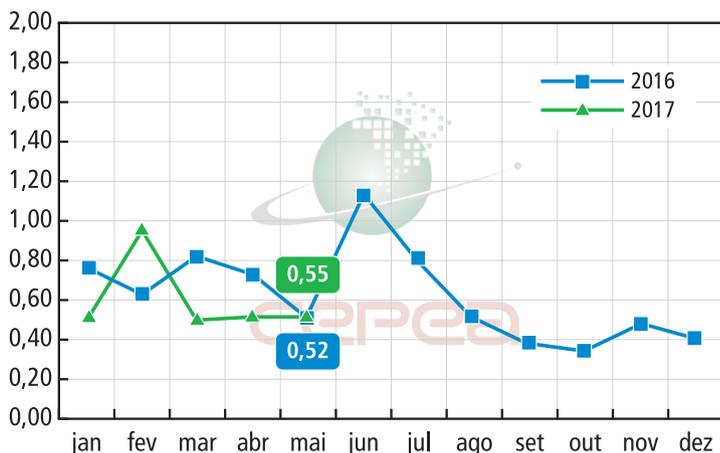
menor demanda, mesmo com o menor volume disponível. Em maio, a alface crespa teve média de R\$ 8,64 por caixa de 20 unidades, queda de 13% em relação ao mês anterior. Até julho, a expectativa é de que as temperaturas permaneçam baixas. Além disso, não há previsão de chuvas fortes para o período. Nesse cenário, a produção deve ser beneficiada pelo clima e a oferta deve ser regular.

Venda de mudas aumenta em Mogi das Cruzes, mas cai em Ibiúna

As vendas de mudas em Mogi das Cruzes (SP) tiveram resultado melhor que o esperado para a temporada, apesar da ligeira redução no final de maio. Segundo viveiristas consultados pelo Hortifruti/Cepea, a procura por mudas geralmente começa a diminuir a partir de abril, o que não ocorreu na região paulista, onde as vendas em maio foram melhores em relação ao mesmo mês do ano passado. Já em Ibiúna, as vendas caíram significativamente na segunda quinzena de maio, acompanhando a queda das temperaturas na região. A área cultivada com alface na safra de inverno costuma ser menor que a de verão, já que o consumo diminui e a produtividade aumenta com o clima frio. A expectativa para os próximos meses é de redução nos pedidos de mudas, uma vez que o volume transplantado é normalmente reduzido no período.

Preços da americana aumentam no atacado

As cotações da alface americana subiram na Ceagesp nos dois últimos meses, refletindo a menor disponibilidade da variedade na capital paulista. A média de preços da americana entre abril e maio foi de R\$ 17,63 por caixa com 18 unidades, aumento de 12% sobre a média de março. A qualidade das folhosas em geral continua boa, por conta do clima favorável, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Nesse cenário, as outras variedades tiveram cotações estáveis no mês passado, apesar da redução nas vendas em decorrência dos dias mais frios.



Com boa qualidade, preço da crespa se mantém em maio

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade



Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

DO CAMPO ATÉ A MESA, VOCÊ É QUEM NOS INSPIRA.

Acreditamos na força da parceria.
É essa força que nos faz crescer
e superar os desafios de cada dia.

AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ

Visite nosso estande na **Hortitec 2017** e aproveite para conhecer os lançamentos e principais produtos das nossas linhas de sementes, diretamente no campo do **Open Field Day**, que será realizado a 8km de Holambra/SP.

HORTITEC

21 a 23 de junho de 9h às 19h
Holambra SP - Setor Azul / Estande 24



21 a 23 de junho de 7h às 16h
Estação Experimental - Rod. SP 340, km 147.2
(Sentido Mogi Mirim/Campinas)
Santo Antônio de Posse/SP

LINHAS:





foto: Celso Ricardo - Castro (PR)

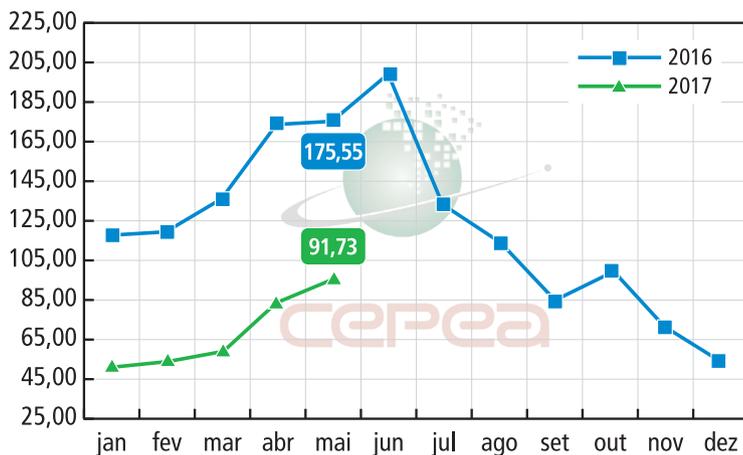
Clima e qualidade da semente ajudam a produção em Vargem Grande do Sul

Safrá em Vargem Grande do Sul pode ser maior em 2017

O plantio de batata da safra de inverno de Vargem Grande do Sul (SP) segue a todo vapor. Até o final de maio, o clima foi bastante favorável ao cultivo e, além disso, a boa qualidade das sementes também favorece o andamento da safra. O aumento de área previsto para a região paulista vem se concretizando neste ano, por conta do elevado volume de sementes que estavam armazenadas nas câmaras frias, em função dos bons preços nas últimas duas safras da região. É estimado aumento de 15% na produção de 2017 sobre o ano passado. Até o mês passado, 80% da área total cultivada já havia recebido a semente e o restante deve ser finalizado em junho. A colheita da safra de Vargem Grande do Sul está prevista para se iniciar em julho e a expectativa, caso o clima continue beneficiando a bataticultura local, é de que a produtividade fique em bons patamares.

Sudoeste Paulista inicia safra das secas

No Sudoeste Paulista, o plantio da safra das secas está sendo realizado normalmente. As sementes utilizadas neste ano têm qualidade superior à do ano passado, pois o desenvolvimento e a sanidade foram beneficiados pelo clima de quando foram produzidas. Dessa forma, acredita-se que a produtividade no Sudoeste seja maior em 2017, caso o clima continue sendo benéfico. No entanto, a área deve se manter, a exemplo dos últimos anos.



Preço sobe com chuva na 2ª quinzena de maio

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea

Até o final de maio, não houve problemas significativos com pragas ou doenças. Assim, a expectativa de boa produção de batata tanto no Sudoeste Paulista quanto em Vargem Grande do Sul deve fazer com que a oferta nacional volte a subir a partir de julho, causando quedas nos preços ao produtor.

Doenças afetam começo da safra das secas no PR

Mesmo com o início da safra das secas no Paraná em maio, o estado ofertou poucos volumes de batata. Em junho, o ritmo de colheita deve aumentar, e a expectativa é de que 70% da área seja colhida. Na região de Castro, as primeiras batatas colhidas estavam com boa aparência. Porém, o percentual de batata miúda estava elevado, em torno de 25%. Em Ponta Grossa, por causa da alta incidência de larva-alfinete nas lavouras, a qualidade final do tubérculo pode ser afetada. A região também registrou alguns problemas com requeima e alternária, mas produtores estimam produtividade em torno de 28 t/ha. Nas áreas próximas a Curitiba e Contenda, também houve larva-alfinete e muitas batatas estavam com calibre médio, características que devem prejudicar a venda final da mercadoria.

Chuva anima produtores de Cristalina, mas seca persiste na Chapada

As chuvas ocorridas em Cristalina (GO) em maio deixaram produtores mais otimistas quanto à produção. Com isso, a tendência de redução de área, devido à crise hídrica, pode não ser concretizada. Entretanto, na Chapada Diamantina (BA), a seca continua crítica e a possibilidade de redução de área é alta. No início do ano, previa-se diminuição de 15% das áreas destinadas à produção de batata para consumo na Chapada. Além disso, operavam com 40% do potencial de plantio, já que não havia disponibilidade de água. Em maio, a situação se agravou na região baiana e produtores chegaram a interromper o plantio. Desta maneira, a área destinada à bataticultura pode cair bem mais que o estimado inicialmente.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



QUARTZO



O bionematicida de nova geração. Na raiz da produtividade, a tecnologia FMC.

- Nematicida biológico multicultura
- Perfeito para manejo integrado de fitonematoides com a linha FMC
- Cria um Biofilme Biológico
- Otimiza a absorção de água e nutrientes
- Promove aumento de produtividade

QUARTZO. VAI DIRETO AO PONTO



MULTICULTURA
**Foco
em
nematoides**



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

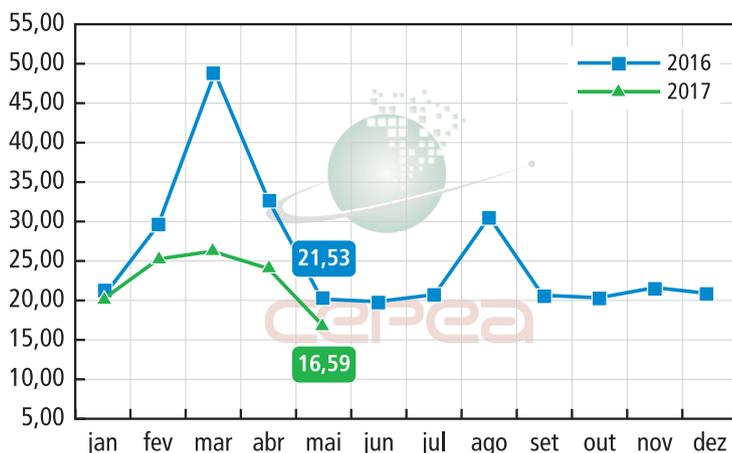


Apesar da menor oferta, valorização da fruta não atinge expectativas

Mesmo com a redução da área plantada de melão na região do Vale do São Francisco (BA/PE) e da menor oferta na entressafra do Rio Grande do Norte/Ceará, os preços da fruta estão mais baixos na parcial deste ano. Esse cenário se deve à comercialização aquém do esperado, principalmente devido à crise econômica do País, que vem pressionando as cotações. Ao contrário do que aconteceu em 2016, os valores não têm oscilado significativamente em 2017, já que a oferta tem sido constante e a qualidade das frutas, satisfatória até então. Em 2016, os preços subiram 118% de janeiro a março, mas caíram 57% de março a maio. Já de janeiro a maio de 2017, as cotações oscilaram menos, e o melão amarelo tipos 6 e 7 teve média de R\$ 21,10/cx de 13 kg nas regiões produtoras do Nordeste, valor 13% menor que no mesmo período de 2016. Com isso, a rentabilidade unitária dos produtores do Vale e do RN/CE está mais apertada este ano.

Plantio se intensifica no RN/CE

Mesmo com as frequentes chuvas no Rio Grande do Norte/Ceará nos últimos meses, os embarques semanais previstos para o início da temporada de exportações 2017/18 (em agosto) podem se manter frente aos da safra anterior. Mesmo em boa intensidade, as precipitações ficaram abaixo do normal, e a previsão é de que continuem assim no trimestre



Preço do melão segue menor que em 2016

maio/julho. Assim, o calendário de oferta de melão do RN/CE não deve ser alterado, com o plantio da temporada começando entre maio e junho e, a colheita destinada à exportação, em agosto. Boa parte dos melonicultores deve intensificar o transplante em junho, quando os contratos já estiverem firmados. Contudo, estes têm sido dificultados pelos clientes, receosos com a taxa de câmbio (Real versus dólar). Por enquanto, a estimativa é que a quantidade de negociações firmadas por meio de contratos se mantenha. Quanto aos melões nobres, produtores potiguares e cearenses acreditam que a oferta reduzida das variedades orange, pele de sapo, cantaloupe e gália tem alavancado a rentabilidade dos produtores, cenário que pode continuar nesta safra, visto que o dólar pode se manter acima dos R\$ 3,00 devido à instabilidade da política brasileira.

Queda nas cotações pode antecipar o fim da safra em Almeria

A safra de melão da região de Almeria, na Espanha, começou atrasada e pode terminar mais cedo este ano. Os baixos preços da fruta têm desestimulado produtores espanhóis, segundo notícia do *Hortoinfo*. Em pleno período de safra, a Espanha tem, inclusive, importado a fruta de outros países, como Senegal, a preços bastante competitivos, Holanda e Marrocos. Além disso, cada vez mais produtores espanhóis têm preferido cultivar melancia em detrimento do melão. Já quanto ao melão pele de sapo, a disponibilidade reduzida dessa variedade na Espanha tem impulsionado as cotações, segundo notícia do *Fresh Plaza*. O consumo de pele de sapo não é muito grande fora da Espanha, mas tem aumentado gradualmente em toda a Europa, devido ao sabor. Com o maior envio do pele de sapo a outros países, a oferta da variedade diminuiu na primeira quinzena de maio, resultando em preços mais altos em Almeria frente ao mesmo mês da temporada passada. O valor do melão pele de sapo tipos 5 e 6 da Espanha teve média de US\$ 12,63/cx de 10 kg no porto de New Covent Garden (Reino Unido), 9% maior que no mesmo mês de 2016, segundo dados do AMS/USDA (Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).



Apesar de baixa oferta, preços caem

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 nas regiões produtoras (Vale do São Francisco e RN/CE) - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



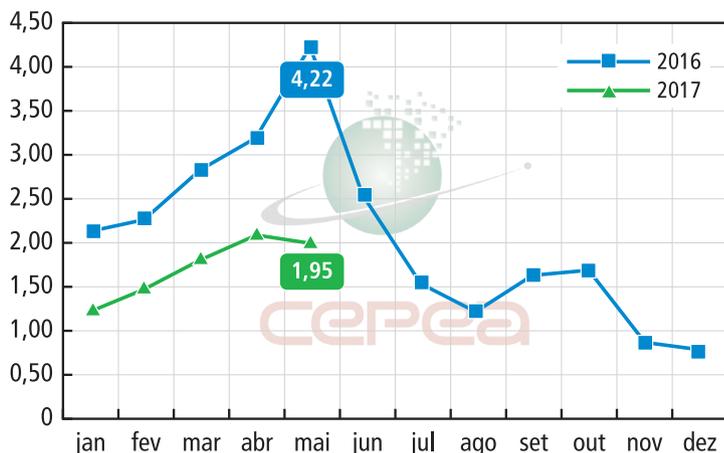
foto: Moacir Brito - Jaíba (MG)

Ritmo de colheita pode aumentar apenas em julho

O ritmo de colheita de manga deve continuar praticamente estável durante o mês de junho nas principais regiões ofertantes, devendo resultar em pequena flutuação dos preços da fruta. Em Livramento de Nossa Senhora (BA), a crise hídrica tem comprometido o aumento da oferta, devido ao “pegamento” limitado das flores. Até julho, quando a colheita de *tommy* deve ter início, conforme preveem produtores a região deve ter volume moderado de manga *palmer*. Em Jaíba/Janaúba (MG), grande parte dos mangicultores pretende intensificar a colheita apenas a partir de julho ou agosto. Na região de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), produtores costumam seguir calendários variados de induções, o que dificulta previsões com relação à oferta. Porém, agentes locais presumem que a disponibilidade de manga também não deva aumentar significativamente antes de agosto ou setembro.

Produtividade em MG é 23% maior que a do ano passado

A produtividade da manga na região de Jaíba/Janaúba (MG) em 2017 tem superado a do ano passado e, na parcial desta temporada (de março a maio/17), pode ter superado em cerca de 23% a média da passada (maio a novembro/16) em algumas propriedades, segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea. No geral, o clima tem sido favorável ao desenvolvimento das mangueiras



Com demanda instável, preços recuam em maio

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco (BA/PE) pela *palmer* - R\$/kg

Fonte: Cepea

neste ano, resultando em maiores taxas de “pegamento” das flores e em frutos de alta qualidade, ao contrário de 2016. Além disso, mangicultores mineiros afirmam estar aprimorando tratamentos culturais importantes para a produção de manga.

Seca eleva custos de produção em Livramento

Por mais um ano, mangicultores de Livramento de Nossa Senhora (BA) têm sofrido com a escassez de água. No mês de maio, o volume de chuvas na cidade foi abaixo da média, e os longos intervalos entre as precipitações têm sido motivo de preocupação quanto à sustentabilidade das atividades frutícolas da região. Com a seca na praça baiana, a taxa de “pegamento” das primeiras induções florais foi muito baixa, levando à necessidade de novas induções entre março e abril. Segundo parte dos produtores da região, o número de induções praticamente dobrou em relação ao ano passado. Além disso, a baixa produtividade dos pomares da cidade também compromete a rentabilidade dos produtores, já que a crise hídrica tem reduzido o rendimento das mangueiras.

Volume exportado pela Índia deve aumentar

Nesta temporada, a Índia, maior produtora de manga do mundo, deve aumentar suas exportações, conforme dados da FAO para o ano de 2017. As frutas daquele país costumam ser de boa qualidade, o que atrai compradores dos mercados consumidores. Segundo dados veiculados no portal *Fresh Plaza*, os principais importadores da manga indiana são os europeus, mas outros países, como Canadá, Malásia, Nova Zelândia, Coreias do Sul e do Norte e Austrália, podem começar a importar a fruta da Índia, levando o país asiático a alcançar novas metas. Quanto às vendas do Brasil, como as exportações nacionais de manga são restritas aos EUA no segundo semestre, os embarques da Índia não devem influenciar nos envios do Brasil nesse período.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



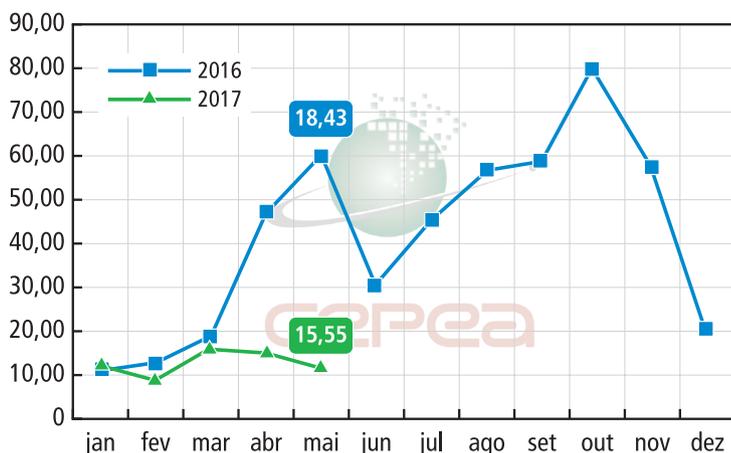
foto: Everaldo Costa Melo - Paranaíba (SP)

Cenário não deve ser de excesso de oferta

A maior safra de laranja prevista para São Paulo e Triângulo Mineiro, de 364,47 milhões de caixas de 40,8 kg em 2017/18, segundo o Fundecitrus, deve resultar em recuperação dos estoques de suco nas indústrias. Ainda assim, o cenário não deve ser de excesso de oferta, mas deve contribuir para amenizar os estoques bastante baixos previstos para o final de 2016/17, em 30 de junho de 2017. Divulgação da CitrusBR feita no dia 18 de maio aponta que os estoques finais de 2017/18 devem fechar entre 200 e 300 mil toneladas de suco em equivalente concentrado. Cálculos do Cepea, contudo, indicam que o volume pode ficar mais próximo de 200 mil toneladas, podendo ser até inferior, conforme o desempenho do rendimento. Embora seja cedo para quaisquer estimativas (a CitrusBR deve divulgar as primeiras impressões apenas em julho/agosto), agentes do setor acreditam que o rendimento das laranjas de 2017/18 pode ser melhor que nas duas últimas temporadas, fundamentados no montante já processado até o momento.

Moagem deve aumentar em junho

O processamento de laranjas da safra 2017/18 está se intensificando nas grandes indústrias do estado de São Paulo neste mês. Com o avanço da oferta de precoces, os envios se elevaram no fim de maio, e devem ter aumento significativo no decorrer de junho. Para junho, 10 plantas devem moer as frutas da temporada 2017/18. Até maio, o



Oferta elevada e baixa demanda industrial reduzem preço da tahiti

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti - R\$/cx de 27,2 kg, colhida

Fonte: Cepea

volume de processamento era maior para as frutas próprias, com poucos volumes vindos de contratos e do segmento *spot*. Nesta segunda modalidade, as remunerações estavam, em maio, entre R\$ 16,00 e R\$ 18,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica. Assim, a tendência é de que cada vez mais produtores reduzam o fornecimento de laranjas ao mercado de mesa, para priorizar as negociações já realizadas com as processadoras.

Chuvas preocupam quanto à qualidade da poncã

As chuvas constantes nas regiões citrícolas em maio e junho trazem preocupações quanto à safra da tangerina poncã, que se encontra em período de colheita. Como a variedade é bastante sensível à umidade, as precipitações já impactaram na qualidade da fruta e muitas apodreceram ainda nos pés, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Assim, com perdas de alguns volumes, a oferta em junho deve ser um pouco menor que o previsto anteriormente, mas ainda tende a ser elevada, já que a produtividade das plantas tem sido satisfatória.

Volume de tahiti deve se reduzir em junho

A oferta de lima ácida tahiti deve começar a cair a partir da segunda quinzena deste mês, e os preços da fruta podem finalmente começar a se elevar. Segundo produtores, o volume colhido tem diminuído desde o final de maio, o que já indicava a possibilidade de retração na oferta. Além disso, os bons volumes exportados, que bateram recorde nos primeiros cinco meses de 2017, amenizaram a oferta no mercado doméstico, que poderia ser muito mais elevada. De janeiro a maio de 2017, os envios de limões e limas totalizaram 51,98 mil toneladas, alta de 6% frente ao mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Quanto às expectativas para a safra do segundo semestre, colaboradores do Hortifruti/Cepea indicam que as floradas estão intensas, mas ainda é cedo para prever o cenário de oferta para o período.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: Matheus Borsatti - Caxias do Sul (RS)

Finalização da colheita pode alavancar preços

Gala se valoriza enquanto preço de fuji cai em maio

Com a finalização da colheita da maçã no Sul do País, o mercado deve reagir em junho. A previsão é de que a fruta ofertada tenha melhor pressão de polpa, já que será comercializada a maçã armazenada em câmaras com atmosfera controlada. Em maio, a redução da oferta de gala madura no mercado já vinha refletindo positivamente nas vendas dessa variedade. Neste cenário, houve recuperação de 3,3% nos preços da fruta em maio com relação a abril na região de São Joaquim (SC), que registrou preço médio de R\$ 48,41/cx de 18 kg para a gala graúda Cat 1. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, a variedade perdeu menos libras (referente à pressão de polpa) neste ano e, por isso, deve resistir melhor ao armazenamento durante o segundo semestre. Por outro lado, a colheita de fuji teve volume acima do esperado, o que atrapalhou a estocagem. Desta forma, a fruta que ficou fora das câmaras amadureceu mais. Assim, a urgência nas vendas de alguns lotes de fuji em maio pressionou as cotações frente ao mês anterior – queda de 5,5% para a graúda Cat 1 em São Joaquim.

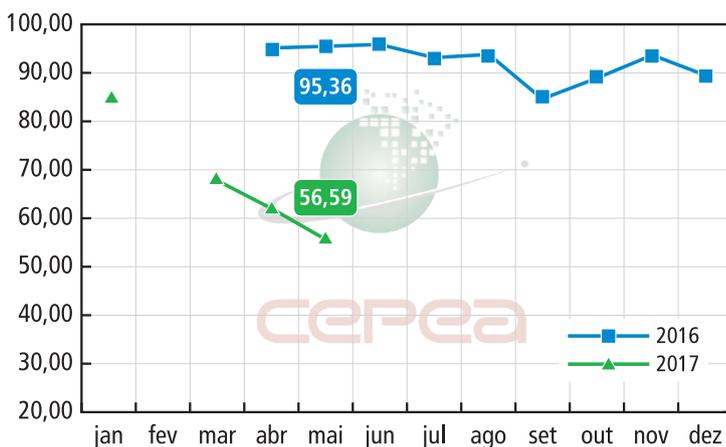
Maçã brasileira está mais cara no exterior

As exportações de maçã, que se iniciaram em fevereiro e devem finalizar em junho, apresentaram aumento no mês de maio. De janeiro a maio, o Brasil enviou 35,9 mil toneladas de maçã ao ex-

terior, aumento de 20,1% frente ao mesmo período de 2016, segundo a Secex – até abril, os envios estavam menores, mas se intensificaram no mês de maio. A média dos preços externos ficou em bons patamares e superior aos nacionais, o que estimulou parte dos maleicultores a exportar. Os valores (FOB) mostram que a Finlândia foi o país que pagou mais caro pelas maçãs brasileiras – US\$ 1,25/kg no período. Em receita total, as exportações somaram US\$ 26,5 milhões, alta de 49,2% no mesmo período comparativo. A finalização das exportações de maçã em junho não deve afetar o mercado interno, segundo agentes do setor. Isso porque, os pequenos produtores devem sair do mercado neste período, compensando o aumento da oferta que poderia ser exportada. Além disso, com a fruta em câmaras com atmosfera controlada/modificada, maleicultores não têm a necessidade de escoar a maçã rapidamente, o que evitará a pressão sobre as cotações.

Geadas na Europa podem pressionar oferta

As geadas registradas em maio na Europa podem prejudicar a oferta de maçã no mercado internacional até o final de 2017. A intempérie atingiu os pomares em florada, segundo notícia veiculada pelo *Fresh Plaza*. Na Bélgica, as flores foram congeladas e a colheita deve ser bastante reduzida. A Polônia, maior produtora de maçãs na Europa, “escapou” da primeira geada, já que a safra estava atrasada. Porém, uma segunda geada ocorreu quando os pomares poloneses também estavam em plena floração. Diante deste cenário, a estimativa mais otimista é de que a produção seja reduzida em 40% em relação ao ano anterior, registrando volume de 2,5 milhões de toneladas na Polônia. Na expectativa pessimista, pode ser que os danos cheguem a 75%. O frio em período atípico também pode reduzir de 70% a 80% a oferta das maçãs inglesas. Ainda há risco de granizo antes da colheita na Europa, o que pode agravar ainda mais o cenário. Além disso, os estoques europeus estavam 5% menores no começo de abril deste ano frente ao mesmo período de 2016, segundo dados da Wapa.



Preço da fuji recua com elevada oferta

Preço médio de venda da maçã fuji Cat 1 (calibres 80 -110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



Somente Goiás abastece mercado em junho

Colheita se intensifica em Uruana

Neste mês, o ritmo de colheita de melancia em Uruana (GO) deve ser mais intenso, mas, ainda assim, a oferta nacional não deve ser elevada, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Isso porque a região goiana deve ser a principal a abastecer o País neste mês devido ao período de intervalo entre a finalização da safrinha paulista (em maio) e o início da safra em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO), previsto para julho. Assim, a expectativa não é de forte queda nos preços da melancia. As chuvas em Uruana em maio preocuparam produtores, pois a umidade poderia diminuir a qualidade das melancias devido à disseminação de doenças fúngicas. Além disso, as precipitações podem reduzir a produtividade. Até maio, os resultados da temporada em Goiás eram considerados limitados por conta do baixo ritmo de vendas e dos preços abaixo do esperado, ainda que acima dos custos.

Safrinha paulista finaliza em maio...

A colheita da melancia em Itápolis (SP) se encerrou em maio, dando fim à safrinha paulista. No geral, os preços na temporada (de março a maio, na média de todas as regiões paulistas) foram considerados pouco satisfatórios, com média de R\$ 0,49/kg para a melancia graúda (>12 kg), valor 23% maior que o custo médio unitário estimado por produtores, mas 40% inferior à média recebida na safrinha de 2016. No entanto, para os melanci-

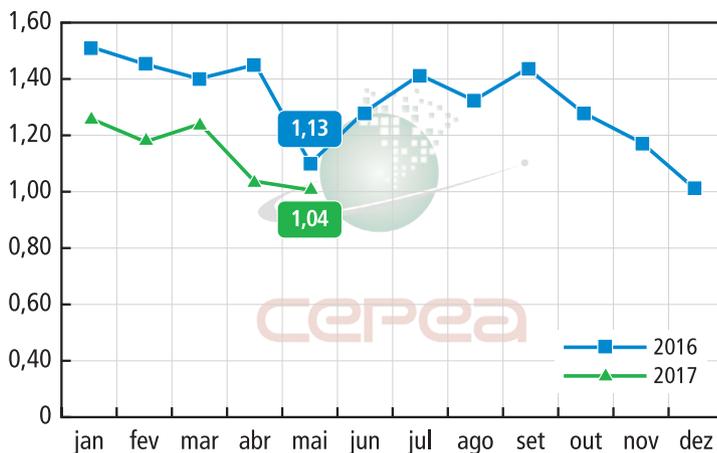
cultores das regiões de Marília e Oscar Bressane (SP), que ofertaram em março, o faturamento foi maior em relação aos produtores de Itápolis devido aos preços mais elevados naquele mês. Além disso, estas regiões paulistas registraram frutas de boa qualidade na maior parte da safrinha, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea.

... e melancicultor já se prepara para a safra principal

Produtores de Marília e Oscar Bressane (SP) já iniciaram os preparativos para a temporada principal de melancia. Produtores estão com boas expectativas, mas projetam que o volume cultivado será semelhante ao da safra anterior, devido à diferença dos rendimentos da safrinha de 2017 entre os produtores da região. Ao final da safrinha, alguns produtores deixaram a cultura, enquanto outros aumentaram a área plantada. O volume de chuvas nos últimos meses nessas praças paulistas favoreceu o preparo da terra; contudo, se houver excesso de precipitações, o plantio (previsto para se iniciar no final deste mês) pode atrasar. A colheita em Marília e Oscar Bressane deverá ocorrer a partir de setembro.

Plantio no TO deve se intensificar em junho

O ritmo do plantio de melancias em Formoso do Araguaia e na Lagoa da Confusão (TO) deverá ser mais acelerado neste mês. A intensificação do cultivo já era prevista, mas o menor volume de precipitações no estado tocantinense pode limitar a produtividade das lavouras, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. O acumulado de chuvas em abril e maio esteve 51% abaixo da normal climatológica para o período, segundo dados do Inmet para a cidade de Lagoa da Confusão e, para junho, a baixa umidade típica do período pode prejudicar o plantio, além de reduzir o enchimento das melancias. Quanto à colheita, um pequeno volume de frutas de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão deve ser disponibilizado no final de junho, mas apenas no mercado local.



Oferta equilibrada mantém cotações

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

**Maior conservação no pós-colheita:
garantia de polpa firme e crocante
da colheita à mesa do consumidor.**

Escolha Manchester, o híbrido
mais cultivado do Brasil.



Manchester

syngenta.



foto: Marcelo Constante - Corupá (SC)

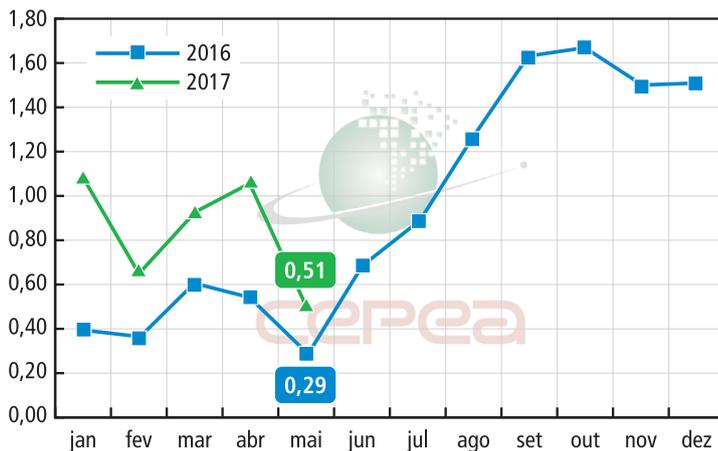
Após vendavais, oferta de SC deve ser limitada nos próximos meses

Vendavais limitam oferta em SC...

A oferta de banana no norte de Santa Catarina deve continuar controlada em junho. A princípio, o volume de nanica e prata iria aumentar em junho e julho. Contudo, os vendavais que atingiram essa região catarinense no final de maio danificaram mais de 110 mil pés da fruta, segundo dados coletados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, pela Associação dos Bananicultores de Corupá (Asbanco) e pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Como as bananeiras que tombaram estavam com cachos em diferentes estágios de maturação, os danos podem impactar na oferta em todo o segundo semestre. Com isso, é esperado um volume controlado da fruta para os próximos meses, cenário que pode impulsionar os preços no período. A preocupação dos produtores de Santa Catarina, no entanto, é a maior disponibilidade prevista nas cidades concorrentes. Além disso, os pedidos já foram aquém do esperado em maio (devido à maior oferta no mercado doméstico), o que resultou em leve acúmulo de fruta nas roças catarinenses, pressionando as cotações. Em maio, a nanica do norte de SC foi comercializada em média R\$ 0,51/kg, baixa de 52% frente a abril.

...e volume em SP deve seguir estável

No Vale do Ribeira (SP), a disponibilidade de banana nanica não deve ter grandes alterações



em junho. De acordo com o calendário de oferta estimado para este ano, o volume da variedade deveria ter aumentado em maio. No entanto, problemas climáticos influenciaram o ciclo de produção dos banais e atrasaram a colheita, que está sendo melhor distribuída entre maio e junho. Mesmo neste cenário, as cotações podem atingir patamares ainda mais baixos neste mês. Apesar da desvalorização em maio para a nanica – que ficou abaixo de R\$ 1,00/kg a partir de meados daquele mês –, os preços praticados pelos produtores paulistas ainda estiveram maiores quando comparados com os do mesmo período dos últimos dois anos. A banana prata, por sua vez, também tem oferta mais controlada, como esperado para esta época do ano, e deve ter cotações mais remuneradoras nos próximos meses. A previsão de aumento no volume dessa variedade é a partir da metade do segundo semestre no Vale do Ribeira.

Prata pode continuar abaixo de R\$ 2,00 em MG

Os preços da banana prata devem seguir recuando em junho na região norte de Minas Gerais. As cotações já caíram 20% de abril para maio, meses em que a média para essa variedade esteve abaixo da casa dos R\$ 2,00/kg. Além do volume de prata ser elevado na região, produtores tiveram dificuldades para escoar a produção em maio. Isso porque a demanda esteve enfraquecida nos principais centros compradores, como o Rio de Janeiro. O mercado para a prata, ainda, tem sido influenciado pela nanica, que se desvalorizou no último mês. Assim, a concorrência entre as variedades também acabou pressionando os preços da prata nas principais regiões produtoras. De acordo com bananicultores do norte mineiro, as cotações devem ser ainda menores nos próximos meses, quando a disponibilidade da prata tende a ser maior em Minas. As regiões de Bom Jesus da Lapa (BA) e de Delfinópolis (MG) também podem registrar desvalorização da banana em junho. Produtores temem que os preços sejam pouco remuneradores durante o pico de oferta, pois já estão recuando neste primeiro semestre.

Preço da nanica de SC cai 52% em maio

Preços médios recebidos por produtores do norte de Santa Catarina pela nanica - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: Sávio Cazelli Torezani - Pinheiros (ES)

Preços voltam a subir em junho

Havaí inicia o mês valorizado

Com a oferta de mamão havaí diminuindo desde a segunda quinzena de maio, a expectativa é de aumento das cotações a partir de junho nas regiões produtoras. A menor disponibilidade da fruta se deve à gradativa redução das temperaturas nas regiões produtoras, cenário que atrasa a maturação do mamão e baixa o volume ofertado. Contudo, com a finalização da colheita dos cachos, a variedade deverá apresentar um calibre mais reduzido, o que pode dificultar a comercialização da fruta. Quanto ao mercado, em maio, o elevado volume de havaí e a demanda restrita resultaram em descartes da fruta, que estava acumulando e amadurecendo nas roças. Com isso, no Sul da Bahia, o havaí se desvalorizou 25% em maio em relação a abril, comercializado a R\$ 0,37/kg, 47% abaixo do valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os custos de produção. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o mamão deve continuar com a comercialização limitada, devido ao clima frio nas principais regiões consumidoras.

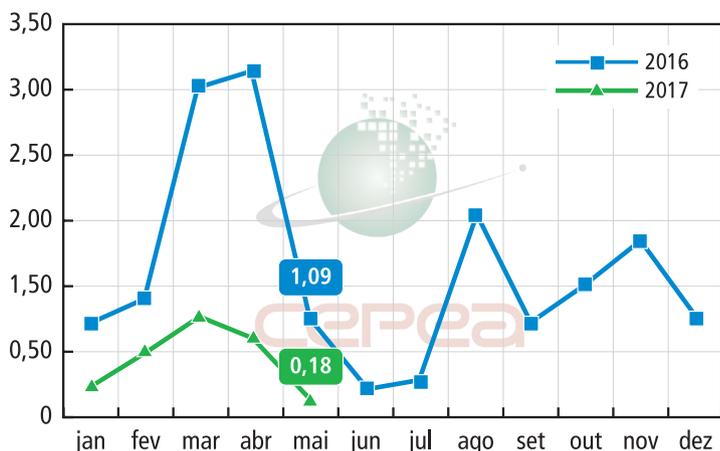
Com oferta restrita, preço do formosa também pode aumentar

Assim como o havaí, o mamão formosa deve voltar a se valorizar em junho nas regiões produtoras com a menor oferta. Contudo, a redução deverá ser mais tardia, resultando em cotações parcialmente melhores para o havaí do que para o formosa sobretudo na primeira quinzena do mês. Em maio, com a elevada oferta da variedade, grandes perdas de fru-

tas ocorreram nas roças, pressionando os preços. A maior queda nas cotações do formosa foi registrada no Norte do Espírito Santo, onde foi vendido à média de R\$ 0,18/kg, valor 70% abaixo do mês anterior e 61% menor que a cotação mínima estimada pelos produtores para cobrir os custos de produção. Cenário semelhante também foi observado na Ceagesp, onde o formosa foi comercializado por R\$ 11,33/cx de 13 kg. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, em maio, a maior desvalorização do formosa frente ao havaí foi resultado do maior aumento de sua oferta e também de seu calibre mais graúdo (fora do padrão de comercialização).

Exportações devem ser moderadas

A exportação de mamão, que vem apresentando maior volume enviado na parcial do ano frente a 2016, deve ser limitada em junho, devido à menor oferta da fruta nas regiões produtoras brasileiras. Além disso, o calibre do mamão pode ser menor, dificilmente atingindo o padrão de exportação exigido pelos países europeus. Mesmo assim, em maio, a exportação da fruta aumentou frente ao mesmo mês de 2016 devido à baixa demanda no mercado brasileiro. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, por conta do aumento da oferta nas regiões produtoras no mês passado, os baixos preços internos também incentivaram uma maior exportação. Contudo, a qualidade do mamão brasileiro, principalmente da variedade havaí, tem sido um fator limitante para os envios. Com a baixa umidade relativa do ar em certas regiões, o mamão ficou mais miúdo. Em outras, a presença de chuvas, ainda que pontuais, resultou na aparição de fungos, principalmente mancha-chocolate e antracnose – em maio, a desvalorização da fruta no mercado interno também resultou na menor utilização de defensivos. Ainda assim, as exportações na parcial do ano (janeiro a maio) têm sido positivas: os envios somaram 19,62 mil toneladas, volume 22% maior em comparação com o mesmo período do ano passado, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Em receita, os envios totalizaram US\$ 20,16 milhões, aumento de 8% na mesma comparação.



Com oferta elevada, formosa se desvaloriza em maio

Preços médios recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo pelo mamão formosa, em R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: José Carlos V. Domingues - São Miguel Arcanjo (SP)

Baixa rentabilidade da temporã pode prejudicar safra de fim de ano

Rentabilidade da temporã no PR pode ficar prejudicada

A safra temporã de uva do Paraná deve finalizar até julho. O início efetivo da temporada, em abril, dava sinais de uma campanha remuneradora, devido aos bons preços. As cotações foram de R\$ 3,48/kg para a variedade Itália naquele mês, mas com o avanço da colheita, os preços caíram para R\$ 1,80/kg em maio (queda de 48,3%). Como a oferta da fruta no estado está diminuindo, os valores podem ser levemente maiores em junho. Porém, caso as chuvas continuem, podem ocorrer prejuízos na viticultura local. De modo geral, a rentabilidade restrita de alguns produtores também pode refletir em menor produção na safra de uva de fim de ano. Deste modo, muitos viticultores têm optado pelo cultivo de diversas culturas na propriedade, para garantir boa rentabilidade o ano todo.

Começa safra de Pirapora

A colheita da uva em Pirapora (MG) deve se iniciar na primeira quinzena de junho para os produtores que começaram as podas entre fevereiro e março. O calendário da região foi modificado pois, em 2016, os primeiros lotes foram colhidos coincidentemente com a Niagara Paulista, resultando em menores cotações. Desse modo, a maioria dos produtores mineiros “fugiu” da colheita em maio, atrasando as podas para colher em junho. As atividades de poda de produção foram finalizadas na maior parte das propriedades no mês passado e, segundo agentes consultados pelo

Hortifruți/Cepea, a brotação foi satisfatória. Alguns produtores, porém, ainda não terminaram a atividade, pois pretendem colher até meados de novembro.

Comercialização deve ser satisfatória no Vale

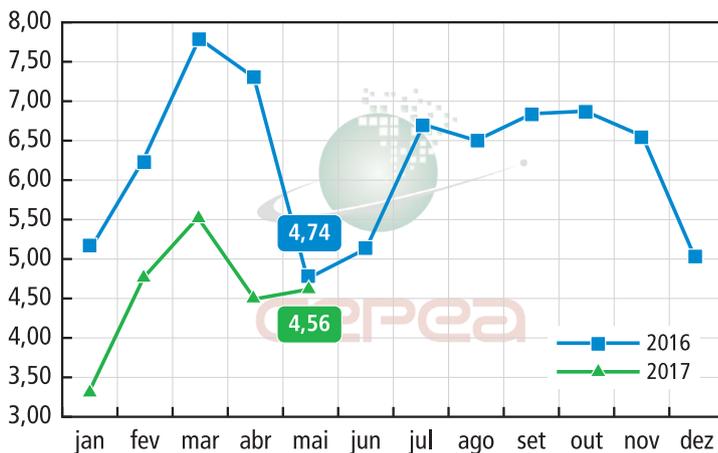
A expectativa de vendas de uva é positiva no Vale do São Francisco (PE/BA) a partir de junho, já que o segundo semestre é caracterizado por maior produção na região. Além disso, a importação geralmente é menor, diminuindo a concorrência. A maior preocupação, porém, é a baixa demanda pela uva, que pode acarretar em acúmulo de fruta e preços baixos. Em maio, o volume de vendas no Vale ficou aquém das expectativas e, mesmo após os feriados de abril e maio, o mercado não se recuperou. Apesar da boa qualidade da uva nordestina e das cotações mais baixas, os pedidos foram pouco expressivos em algumas semanas do mês.

Exportação bate recorde nos primeiros 5 meses do ano

De janeiro a maio, o Brasil exportou 4,5 mil toneladas de uva, de acordo com dados da Secex. Além de ser o maior envio desde 2005, esse volume é 344% superior ao de mesmo período do ano passado. Isso ocorreu devido ao aumento da demanda pelas novas variedades da fruta fora do período usual de envio. As exportações devem continuar aquecidas, uma vez que o segundo semestre é um período característico de envios ao exterior.

Temporada no Chile é prejudicada

A viticultura do Chile teve um início de temporada insatisfatório, segundo o *Fresh Plaza*. Na campanha, que começou em fevereiro, houve concentração da oferta e queda nos preços. Além disso, a concorrência com as uvas peruanas foi maior – o Peru aumentou a área nos últimos anos e exporta para os mesmos clientes do Chile. Com esse cenário, a presença da uva chilena foi expressiva no Brasil de fevereiro a junho, na tentativa de aumentar o escoamento.



Preço em maio segue inferior ao de 2015

Preços médios da uva Niagara recebidos por atacadistas de São Paulo - R\$/kg

Fonte: Cepea



Hortifruți Visite a HF Brasil na 24ª Hortitec!

Setor Azul - 21 a 23 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



**Existem coisas
que ficam muito
melhores juntas.**

Bayfolan
COBRE

Chegou a inovação
que faltava para sua lavoura.

Bayfolan Cobre traz para sua lavoura os benefícios da sinergia dos aminoácidos e cobre em um único produto. Melhor eficácia nutritiva e absorção de nutrientes, deixando as plantas mais saudáveis para o máximo de resultados.

Bayfolan Cobre.
Plantas fortes e saudáveis.



Soluções BASF para hortifrúti.

Mais qualidade e produtividade para sua lavoura.

Orkestra® SC

Fungicida



Aplice somente as doses recomendadas. Descarte corretamente embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Orkestra® SC para café e para o alvo *Ceratocystis paradoxa* na cana-de-açúcar; Forum® Plus para rosa; Polyram® DF para alho, cenoura, melancia, melão e para os alvos *Botryosphaeria dothidea* em maçã e *Alternaria solani* em tomate; Caramba® 90 para crisântemo, feijão-vagem, rosa e para os alvos *Phaeoisariopsis griseola* em feijão e *Puccinia graminis* em trigo; Imunit® para arroz; Tutor® para o alvo *Phytophthora infestans* no tomate e Cabrio® Top para alho. Registro MAPA: Cabrio® Top nº 01303, Caramba® 90 nº 01601, Collis® nº 01804, Dormex® nº 001095, Forum® nº 01395, Forum® Plus nº 03502, Delan® nº 01818604, Imunit® nº 08806, Kumulus® DF nº 02418592, Pirate® nº 05898, Polyram® DF nº 01603, Nomolt® 150 nº 01393, Regent® Duo nº 12411, Heat® nº 01013, Cantus® nº 07503, Fastac® 100 nº 002793, Herbadox® 400 EC nº 015907, Orkestra® SC nº 08813, Stroby® SC nº 03198 e Tutor® nº 02908.

0800 0192 500

facebook.com/BASFAgroBrasil

www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Conheça o portfólio
BASF para hortifrúti:

Fungicidas

Orkestra® SC*
Cabrio® Top*
Cantus®*
Forum®
Collis®
Tutor®
Forum® Plus
Delan®
Polyram® DF
Caramba® 90
Stroby® SC
Kumulus® DF

Inseticidas

Pirate®
Regent® Duo
Nomolt® 150
Fastac® 100
Imunit®

Herbicidas

Heat®
Herbadox® 400 EC

Regulador de
Crescimento

Dormex®

*Mais qualidade, produtividade
e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

BASF
We create chemistry